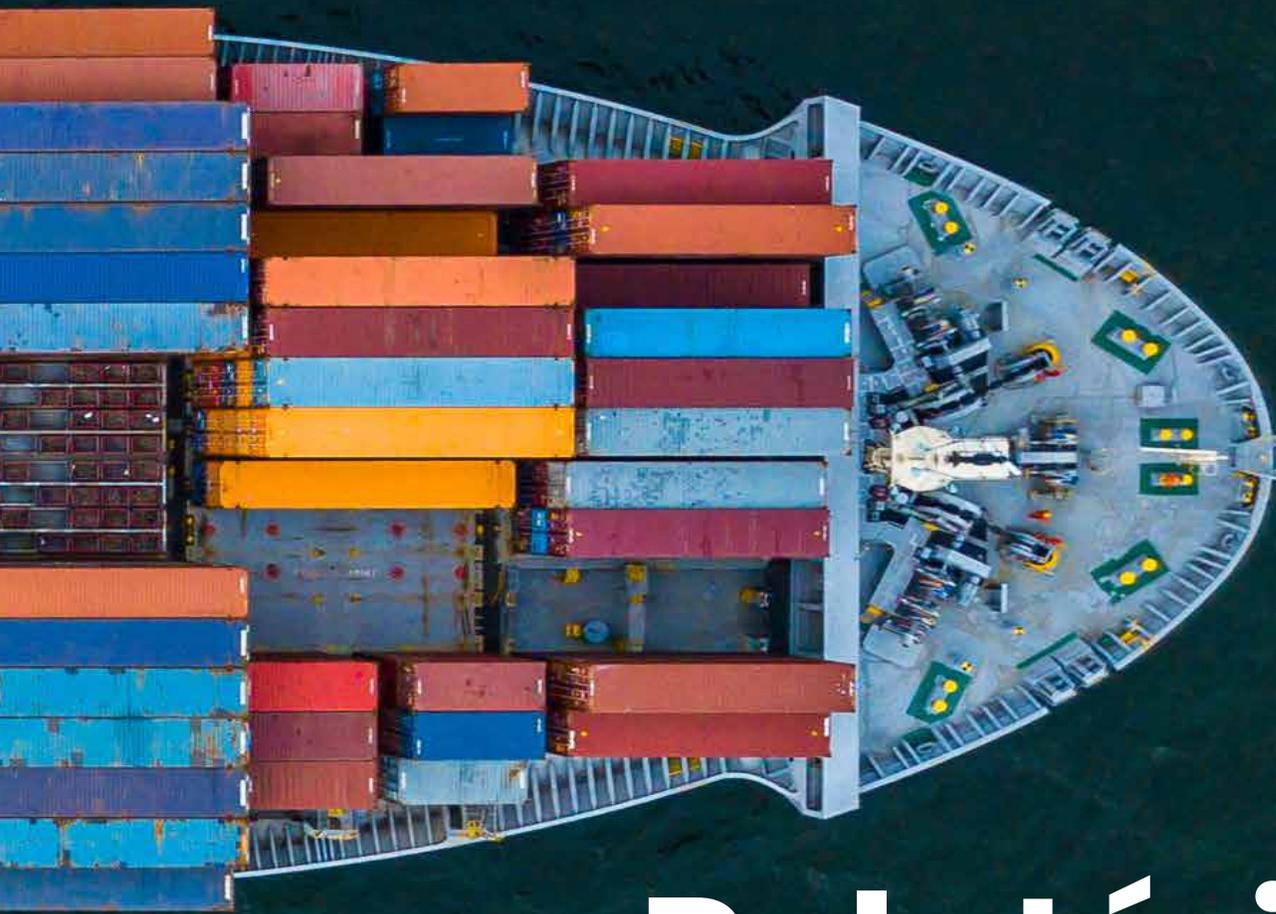




**MIGA**

Agência Multilateral de  
Garantia de Investimentos  
GRUPO BANCO MUNDIAL



# Relatório Anual 2022



# Sobre a MIGA

No AF22, a MIGA emitiu USD 4,9 mil milhões em novas garantias para um número recorde de 54 projetos. Através destes projetos, a Agência manteve-se concentrada em encorajar os investidores privados a ajudarem os governos anfitriões a gerir e mitigar os riscos políticos. Trabalhando com clientes e parceiros, a MIGA apoiou um total de USD 6,5 mil milhões em financiamentos (de fontes privadas e públicas). Quase um terço das emissões brutas da Agência apoiaram projetos em países elegíveis para a AID (países de baixo rendimento), 12% foram para países frágeis e afetados por conflitos, e 28% do investimento total garantido dos projetos contribuiu para o financiamento do clima.

Como resultado, espera-se que as nossas emissões para o AF22 ajudem a fornecer acesso à energia elétrica a cerca de 15 milhões de pessoas, apoiem quase 20 mil empregos e permitam empréstimos num total de USD 1,9 mil milhões,

O nosso mandato é promover o investimento direto estrangeiro com impacto nos países em desenvolvimento, fornecendo garantias (seguro de risco político e reforço do crédito) aos investidores e mutuantes.

incluindo os destinados a pequenas e médias empresas e atividades relacionadas com o clima. Desde a sua criação, em abril de 2020, a Agência também emitiu USD 7,64 mil milhões de garantias através do seu Programa de Resposta à COVID-19, uma prova do papel contracíclico que a MIGA pode desempenhar na mobilização de investimentos privados para enfrentar a pandemia.

Como uma Instituição do Grupo Banco Mundial, a MIGA tem o compromisso de produzir um forte impacto no desenvolvimento e promoção de projetos que sejam sustentáveis do ponto de vista económico, ambiental e social. A MIGA ajuda os investidores a mitigarem os riscos de restrições à conversão e transferência de moeda, quebra de contratos pelos governos, expropriações e guerras e distúrbios civis, além de oferecer uma melhoria do crédito em obrigações soberanas.

# GBM



# Compromissos globais do Grupo Banco Mundial

No ano fiscal de 2022, o Grupo Banco Mundial forneceu níveis recordes de financiamento a um ritmo sem precedentes; fez análises e pesquisas aprofundadas; e atuou em parceria com governos, o sector privado e outras instituições para ajudar os países em desenvolvimento a abordarem os impactos amplos da pandemia da COVID-19 e promover uma recuperação verde, resiliente e inclusiva.



**USD 38,5 mil milhões**

África Subsaariana

**USD 6,7  
mil milhões**

Médio Oriente e  
Norte de África

**USD 15,3  
mil milhões**

Europa e  
Ásia Central



**USD 17,4  
mil milhões**

América Latina  
e Caraíbas

**USD 13,5  
mil milhões**

Sul da Ásia

**USD 12,7 mil milhões**

Leste da Ásia e Pacífico

**Um total de USD 104,4 mil milhões**

em empréstimos, subsídios, investimentos de capital  
e garantias para países parceiros e empresas privadas\*

\*Este total inclui projetos multirregionais e mundiais. No ano fiscal de 2022, a Sociedade Financeira Internacional (IFC) mudou o seu mapeamento de países para regiões. Os totais regionais refletem os compromissos da IFC que foram recalculados para corresponderem às classificações regionais do Banco Mundial, agregando compromissos de nível nacional em cada região do Banco Mundial.

# Mensagem do Presidente



O mundo enfrenta crises perigosas que estão a abater-se sobre os países em desenvolvimento, atingindo os mais pobres e vulneráveis e piorando a desigualdade global.

As elevadas taxas de inflação, a guerra na Ucrânia, grandes desequilíbrios macroeconómicos e a escassez de energia, fertilizantes e alimentos causaram a mais acentuada crise económica global em 80 anos, agravando o número de mortes, as paralisações económicas e o encerramento das escolas devido à pandemia da COVID-19. Os países de baixo-médio rendimento enfrentam agora o aumento dos preços do gás natural e dos fertilizantes e a pior crise alimentar numa década, à medida que trabalham para alcançar o progresso nas necessidades de desenvolvimento a longo prazo — incluindo água limpa, acesso à eletricidade, competências de leitura, infraestruturas de qualidade e investimentos relacionados com o clima.

Na luta global para aliviar a pobreza e elevar os padrões de vida, 2022 será provavelmente um dos piores anos em muitas décadas. Os rendimentos médios reais diminuíram ainda mais em muitos países, e as trágicas reversões no desenvolvimento durante a pandemia pioraram. O nosso relatório Perspetivas Económicas Mundiais de junho destacou o risco de estagflação e os danos concentrados sobre os mais pobres. A desigualdade é um desestabilizador proeminente, sendo o capital e os rendimentos globais alocados principalmente aos países de alto rendimento através das suas escolhas políticas fiscais, monetárias e regulatórias. Prevê-se que as desigualdades piores nos próximos anos, deixando as metas de desenvolvimento fora do alcance de muitos países.

O Grupo Banco Mundial está a responder a estes desafios com velocidade, clareza, dimensão e impacto. Dedicámos duas ondas consecutivas de financiamento, trabalho analítico, advocacia e conselhos políticos para apoiar as pessoas, preservar os empregos e restaurar o crescimento — primeiro, com USD 150 mil milhões em resposta à pandemia da COVID-19, e agora um total de USD 170 mil milhões ao longo de 15 meses em resposta à crise alimentar e à guerra na Ucrânia e as repercussões dos seus efeitos. Desde o início da pandemia e durante o ano fiscal de 2022, o Grupo Banco Mundial forneceu mais de USD 14 mil milhões para ajudar mais de 100 países a responderem aos impactos da COVID-19 e vacinarem as suas populações.

No ano fiscal de 2022, o BIRD comprometeu USD 33,1 mil milhões, incluindo apoio a mais de 45 países de médio rendimento. Estão incluídos USD 300 milhões para ajudar a Turquia a ampliar o investimento do sector privado em energia geotérmica. A AID comprometeu USD 37,7 mil milhões em subvenções e empréstimos altamente concessionais a mais de 70 países, incluindo USD 645 milhões para apoiar a resiliência do sistema alimentar e a resposta a emergências no Burkina Faso, Camarões, Mali, Mauritânia, Níger e Togo. Acolhi com satisfação o acordo dos nossos parceiros da AID em dezembro de 2021 para avançar a reconstituição da AID20 um ano. As suas contribuições recordes durante três anos de USD 23,5 mil milhões serão a âncora do financiamento da AID de USD 93 mil milhões para o ano fiscal de 2023-25 e ajudarão os países mais pobres a lidar com prioridades urgentes — incluindo a criação de empregos e a transformação económica, capital humano, a reversão da aprendizagem e alfabetização, género, alterações climáticas e fragilidades, conflitos e violência (FCV) — e avançar para restaurar o crescimento.

Apesar dos ventos económicos contrários, a IFC deu um forte apoio ao sector privado com volumes de compromissos que totalizaram USD 32,8 mil milhões (incluindo a mobilização) no ano fiscal de 2022, após USD 31,5 mil milhões em investimentos no ano fiscal de 2021 e de forma a obter um máximo impacto. À medida que os bancos reduzem os financiamentos comerciais, a IFC está a intervir para manter as empresas de

importação/exportação em operação, apesar das restrições que enfrentam. No ano fiscal de 2022, os compromissos da IFC atingiram USD 9,7 mil milhões em financiamentos comerciais, o nível mais alto de todos os tempos; quase 75% desse valor foi investido em países da AID e países afetados por fragilidades, conflitos e violência (FVC). Num exemplo, o Banco Coris no Burkina Faso recebeu um financiamento comercial da IFC para importar arroz de vários países.

A MIGA emitiu USD 4,9 mil milhões em garantias para ajudar os países a alcançarem os seus objetivos de desenvolvimento. Esses esforços darão a cerca de 15 milhões de pessoas serviços de eletricidade novos ou melhores e disponibilizarão USD 1,9 mil milhões para empréstimos, incluindo para empresas locais. A MIGA manteve-se focada nas suas prioridades estratégicas, com 85% dos seus projetos no ano fiscal de 2022 dedicados aos países afetados por fragilidades, conflitos e violência, países da AID e mitigação e adaptação climática.

As fragilidades, conflitos e violência estão a aumentar em grande parte do mundo, incluindo no Afeganistão, Etiópia, Iémen e Sahel. Na Ucrânia, a guerra levou à perda de vidas, casas e meios de subsistência, milhões de refugiados e à destruição de infraestruturas. Os custos de reconstrução já atingem centenas de milhares de milhões de dólares. Até agosto de 2022, mobilizámos e facilitámos a transferência de USD 13 mil milhões em financiamentos de emergência, com mais de USD 9 mil milhões já desembolsados para ajudar a Ucrânia a financiar serviços governamentais críticos e a diminuir os impactos humanos e económicos. Este montante inclui um pacote de USD 1,5 mil milhões do Banco Mundial, incluindo USD 1 mil milhões em apoio excepcional da AID, para ajudar a pagar salários dos funcionários do governo e das escolas. O apoio do Grupo Banco Mundial também abrange países que abrigam refugiados ucranianos.

Com o aumento dos custos da energia e alimentos e a enorme procura não satisfeita da Europa por gás natural, os países em desenvolvimento estão a enfrentar novas tensões sobre as pessoas e as economias. O

aumento repentino dos preços dos alimentos ameaça piorar as tensões políticas e sociais em muitos países em desenvolvimento, com impactos devastadores sobre os mais pobres e vulneráveis. Nalgumas zonas da África Oriental e Austral, por exemplo, cerca de 66 milhões de pessoas estão em risco de emergência alimentar ou fome. Em maio de 2022, anunciámos um apoio a uma resposta global à crise de segurança alimentar, com até USD 30 mil milhões em financiamentos até agosto de 2023, incluindo USD 12 mil milhões em novos projetos, para amortecer o efeito dos preços mais altos e impulsionar a produção e a oferta agrícola. A resposta baseia-se na nossa experiência desde a última crise de preços de alimentos e incorpora os nossos dados e trabalhos analíticos, incluindo o *Commodity Markets Outlook*. E em julho de 2022, juntei-me a líderes do FMI e de agências da ONU para pedir ações urgentes para melhorar a segurança

**O Grupo Banco Mundial está a responder a estes desafios com velocidade, clareza, dimensão e impacto. Dedicámos duas ondas consecutivas de financiamento, trabalho analítico, advocacia e conselhos políticos para apoiar as pessoas, preservar os empregos e restaurar o crescimento**

alimentar global, fornecendo apoio rápido aos mais vulneráveis, facilitando o comércio e o abastecimento internacional de alimentos, impulsionando a produção e investindo na agricultura resiliente ao clima.

As interrupções do fornecimento de energia estão a reduzir o crescimento, especialmente para as economias que dependem das importações de combustíveis. Os preços mais elevados do gás natural e a sua escassez estão a colocar em risco o fornecimento de fertilizantes e a produção agrícola, destabilizando as redes elétricas e aumentando a utilização de combustíveis altamente poluentes. O mundo tem que aumentar urgentemente o fornecimento de energia e expandir maciçamente o acesso fiável à eletricidade nos países mais pobres. Isso exigirá novos investimentos importantes em energias mais limpas, eficiência energética e redes elétricas e sistemas de transmissão. O realinhamento fundamental das fontes de energia da Europa afastando-se da dependência da Rússia exige grandes aumentos na geração de eletricidade a partir do gás natural, hidroelétrica, geotérmica e energia nuclear para fornecer uma carga base menos intensiva em carbono para manter e expandir as redes elétricas.

As alterações climáticas e o clima extremo estão a aumentar constantemente a sua pressão sobre as economias e as sociedades, especialmente em ambientes frágeis. O Plano de Ação sobre as Alterações Climáticas 2021–25 do Grupo Banco Mundial procura integrar o clima e o desenvolvimento, identificar e desenvolver os projetos mais impactantes para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa e adaptar-se às alterações climáticas, aumentar o financiamento direto em todo o Grupo Banco Mundial. Isso proporcionará caminhos para a comunidade global poder fornecer o enorme fluxo de novas subvenções necessárias para os bens públicos globais nos países mais pobres. As ferramentas financeiras inovadoras, como as obrigações verdes e as obrigações para a Conservação da Vida Selvagem que lançámos em março de 2022 — as primeiras do género — terão de ser expandidas. O Plano de Ação para as Alterações Climáticas também introduziu um novo diagnóstico central: Relatórios sobre o Clima e Desenvolvimento do País. No final de julho de 2022, publicámos os primeiros desses relatórios para a Turquia, Vietname e região do Sahel G5. Também estou satisfeito por, com este relatório anual, estarmos a introduzir uma transparência muito maior nas divulgações climáticas do Banco.

Uma das principais consequências das atuais crises é a enorme acumulação da dívida pública. Para muitos dos países mais pobres, a carga da dívida é insustentável ou de alto risco. Será necessária uma redução profunda da dívida para permitir novos investimentos e crescimento. Trabalhamos em estreita colaboração com o FMI e outros parceiros para ajudar os países a fortalecerem a sua transparência, governação e responsabilidade — que são os principais passos para a sustentabilidade da dívida. Também continuamos a convidar os credores oficiais e do sector privado para participarem de forma rápida e completa nos esforços para reduzir os endividamentos. Nos termos das atuais políticas dos países credores, os pagamentos esperados da dívida dos países mais pobres aos seus credores em 2022 e 2023 excederão muito toda a assistência ao desenvolvimento disponível para esses países.

O nosso Relatório do Desenvolvimento Mundial 2022 examina as políticas para mitigar os riscos financeiros interligados e orientar o mundo para uma recuperação sustentável e equitativa.

Tive o prazer de receber muitos colegas de volta aos nossos escritórios este ano. Continuamos a adaptar o nosso modelo de trabalho para proteger a saúde e o bem-estar de toda a equipa, reconhecendo o valor da interação física na entrega de resultados de alta qualidade para clientes e no desenvolvimento de carreiras. O Grupo de Trabalho antirracismo do Grupo Banco Mundial continua o nosso importante trabalho no combate ao racismo e à discriminação racial dentro da nossa instituição e nos países onde trabalhamos. Continuo comprometido em promover uma cultura de abertura e confiança e melhorar a diversidade e a inclusão em toda a organização, também através do nosso Grupo de Trabalho sobre a cultura no local de trabalho.

As crises que afetam os nossos países clientes estão profundamente enraizadas, mas estou confiante de que podemos fazer a diferença. Para enfrentar esses desafios, devemos aproveitar a inovação e dedicação da nossa equipa, a força das nossas parcerias e a determinação da comunidade global. O Grupo Banco Mundial continua comprometido em ajudar os países a superarem esses desafios e a trabalharem em direção a um futuro mais resiliente e sustentável.



**David Malpass**  
**Presidente do Grupo Banco Mundial**  
**E Diretor do Conselho de Administração Executivo**





# Mensagem do Conselho de Administração da MIGA

Sentados (da esquerda para a direita):

Katharine Rechico, Canadá; Koen Davidse, Países Baixos (Co-Decano); Monica E. Medina, Peru; Abdulmuhsen Saad Alkhalaf, Arábia Saudita; Merza Hussain Hasan, Kuwait (Decano); Matteo Bugamelli, Itália; Nigel Ray, Austrália; Lene Lind, Noruega; Richard Hugh Montgomery, Reino Unido; Rajesh Khullar, Índia.

Em pé (da esquerda para a direita):

Alphonse Ibi Kouagou, Benim; Katarzyna Zajdel-Kurowska, Polónia; Roman Marshavin, Federação Russa; Mohd Hassan Ahmad, Malásia; Abdelhak Bedjaoui, Argélia; Takashi Miyahara, Japão; Adriana Kugler, Estados Unidos; Arnaud Buissé, França; Eva Valle Maestro, Espanha; Nathalie Francken, Bélgica (Administradora da MIGA e Administradora Suplente do Banco/IFC); Michael Krake, Alemanha; Taufila Nyamadzabo, Botsuana; Erivaldo Gomes, Brasil; Armando Manuel, Angola; Junhong Chang, China.

No último ano, os nossos acionistas pediram ao Grupo Banco Mundial que desse um apoio excepcional em resposta às crises compostas resultantes da pandemia da COVID-19 e da guerra na Ucrânia, além do seu portefólio de trabalho contínuo e extenso. Isso resultou em níveis sem precedentes de financiamento pelo Grupo Banco Mundial no ano fiscal de 2022, incluindo USD 70,8 mil milhões do BIRD e AID, USD 32,8 mil milhões (incluindo mobilização) pela IFC e USD 4,9 mil milhões em garantias da MIGA.

Ao financiar as operações de saúde, aquisição de vacinas e outras iniciativas, o Grupo Banco Mundial tem ajudado os países em desenvolvimento e as suas populações e empresas a continuarem a lidar com os impactos da pandemia sobre a pobreza, saúde, desenvolvimento humano e económico e bem-estar. O Grupo Banco Mundial também abordou rapidamente as consequências de longo alcance de uma nova crise, a guerra na Ucrânia. As repercussões são muitas — além dos impactos relacionados com os refugiados, a segurança alimentar e a energia, o conflito tem consequências incertas e potencialmente duradouras nos canais comerciais, no investimento estrangeiro, na confiança global e no stress financeiro. Ancorado pelas metas gémeas do Grupo Banco Mundial de redução da pobreza e da prosperidade partilhada, com foco no fomento do desenvolvimento verde, resiliente e inclusivo, o Conselho discutiu e aprovou diversas iniciativas e programas importantes para responder a essas crises.

Mas as necessidades são muitas, e é possível fazer mais. O Grupo Banco Mundial está a trabalhar com países doadores para mobilizar mais apoio financeiro através de diversos canais,

incluindo o Fundo de Prevenção, Preparação e Resposta à Pandemia, bem como garantias especiais e o financiamento de subvenções para a Ucrânia. O Grupo Banco Mundial está a trabalhar com as partes interessadas no terreno para implementar programas importantes, como o Plano de Ação contra as Alterações Climáticas do Grupo Banco Mundial (CCAP), a Plataforma Global para a Saúde da IFC, o Programa de Resposta Rápida à COVID-19 da MIGA e o Programa Estratégico de Preparação e Resposta para a COVID-19 do Banco, bem como os esforços para enfrentar as vulnerabilidades da dívida, aumentar a resiliência dos sistemas alimentares, e apoiar o acesso à energia e à transição energética. Continuamos a realçar a necessidade de abordar os principais fatores da fragilidade e pobreza — no Afeganistão, Haiti, Líbano, Sudão e noutros lugares — a fim de construir capital humano, reduzir as desigualdades, promover empregos e incentivar a recuperação económica.

Dada a imensa necessidade de financiamento, o processo de reconstituição da AID20 foi adiantado um ano, sendo acordado o reforço de um pacote de USD 93 mil milhões em dezembro de 2021. Esse financiamento é o maior já mobilizado nos 61 anos de história da AID e ajudará os países de baixo rendimento a responder às múltiplas crises atuais e a construir um futuro mais verde, mais resiliente e inclusivo. Os países doadores também concordaram com uma revisão dos direitos de voto da AID, resultando num ajuste significativo no seu quadro de direitos de voto. Isso ajudará a garantir a equidade entre todos os doadores, protegendo e aumentando o poder de voto dos beneficiários.

Nas reuniões anuais de 2021 e nas reuniões de Primavera de 2022, o Comité de Desenvolvimento pediu ao Banco que ajudasse os países a responder às necessidades imediatas de segurança alimentar e de proteção social; a fabricar e implementar vacinas, investir em diagnósticos e terapêuticas e fortalecer os sistemas de saúde; a continuar a apoiar a sustentabilidade e a transparência da dívida; a basear-se nas CCAP para proteger o capital natural e a biodiversidade; a promover a digitalização; a aumentar a mobilização de financiamento do sector privado; e, com o FMI, coordenar ações e orientar os compromissos dos países em direção a uma recuperação económica verde, resiliente e inclusiva. Foi pedido ao Banco que trabalhasse em direção a esses objetivos, mantendo-se centrado nos objetivos duplos de acabar com a pobreza extrema e aumentar a prosperidade partilhada, bem como que ajudasse os países a alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Apoiamos fortemente os importantes esforços empreendidos este ano pela liderança e pelo pessoal sénior do Grupo Banco Mundial para abordar a injustiça racial e a cultura no local de trabalho através de recomendações das forças de trabalho das nossas equipas. Saudamos estas melhorias à medida que fazemos a transição para um modelo de trabalho híbrido. Também tivemos o prazer de viajar como um grupo para os países clientes no ano fiscal de 2022 — a primeira vez desde o início da pandemia — e observar pessoalmente o impacto do envolvimento do Grupo Banco Mundial.

## **No meio das muitas crises atuais, o Grupo Banco Mundial está pronto para ajudar os países e pessoas em todo o mundo enquanto trabalham para enfrentar os desafios humanos e económicos e alcançar o progresso no caminho do desenvolvimento.**

Apreciamos sinceramente o empenho contínuo do pessoal das instituições, incluindo as nossas próprias equipas, na missão do Grupo Banco Mundial e o seu trabalho árduo durante estes tempos excecionais e desafiantes. Também estendemos um agradecimento especial à equipa de gestão de emergências, que trabalhou incansavelmente para nos trazer de volta aos nossos escritórios com segurança e proteção após um longo período de teletrabalho.

No meio das muitas crises atuais, o Grupo Banco Mundial está pronto para ajudar os países e pessoas em todo o mundo enquanto trabalham para enfrentar os desafios humanos e económicos e alcançar o progresso no caminho do desenvolvimento.

# Mensagem de Hiroshi Matano

Vice-Presidente Executivo



Em tempos de crise como este ano, a missão da MIGA tornou-se ainda mais importante e impactante: promover o investimento direto estrangeiro (IDE) nos países em desenvolvimento, segurando-os contra riscos políticos e não comerciais.

No meio da incerteza e turbulência relacionadas com os efeitos contínuos da pandemia da COVID-19 e da guerra na Ucrânia, a MIGA entregou um sólido programa de quase USD 5 mil milhões em novas garantias. Trabalhando com clientes e parceiros, alavancamos um total de USD 6,5 mil milhões em financiamentos (de fontes privadas e públicas) através de garantias dadas a investidores privados transfronteiriços em países em desenvolvimento. Das nossas emissões brutas, 33% apoiaram projetos em países da Associação Internacional de Desenvolvimento (AID) (isto é, de baixos rendimentos), contra 25% no AF21; 12% foram para situações frágeis e afetadas por conflitos (FCS), triplicando de 4% no AF21; e 28% do nosso investimento garantido contribuiu para a adaptação ou mitigação das alterações climáticas, contra 26% no AF21. Em cada uma dessas áreas prioritárias, a MIGA tem demonstrado apoio a investimentos e empréstimos para os países que mais necessitam.

Como resultado, espera-se que as emissões da MIGA no AF22 ajudem a proporcionar um acesso novo ou melhorado à energia a cerca de 15 milhões de pessoas, apoiem quase 20 mil empregos e permitam empréstimos de USD 1,9 mil milhões, inclusive para pequenas e médias empresas (PMEs) e atividades relacionadas com o clima.

Embora o investimento direto estrangeiro e a procura pelos seguros de riscos políticos da MIGA (PRI) tenham diminuído devido à COVID-19 e às crises da Ucrânia, a procura pelos nossos produtos para o sector financeiro aumentou, mostrando a utilidade da MIGA em tempos de crise. Através dos projetos que apoiamos, permanecemos focados em incentivar investidores privados a trabalhar com os governos anfitriões, ajudando a gerir e mitigar os riscos políticos.

Além disso, a MIGA tem utilizado o seu poder de convocação para organizar vários eventos que promovem o IDE. Um evento público em dezembro de 2021 focado em “Incentivar o Investimento Direto Estrangeiro em África”, e um diálogo de alto nível em março de 2022, em colaboração com o governo do Togo, promoveram o IDE na África Ocidental. A mesa redonda com diversos países reuniu investidores estrangeiros com representantes governamentais do Togo, Costa do Marfim, Guiné e Senegal, entre outros países.

Na frente climática, as emissões globais de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) continuam inalteradas, com a infraestrutura dos países em desenvolvimento particularmente vulnerável a eventos climáticos extremos. Segundo algumas estimativas, a capacidade da energia solar e eólica tem que crescer de 1.400 gigawatts (GW), hoje em dia, para 17.000 GW até 2040 – com dois terços desta nova capacidade vinda dos países em desenvolvimento. Ao mesmo tempo, investir na resiliência climática apresenta uma enorme oportunidade económica: em média, um dólar investido em infraestruturas resilientes rende USD 4 em benefícios. Durante uma vida útil, isso resulta num benefício líquido total de USD 4,2 trilhões de novos ativos de infraestruturas em países de baixo-médio rendimento.

Embora os desafios sejam reais, as oportunidades também o são, e a MIGA fez a sua parte para os aproveitar:

- *Para apoiar a adaptação climática*, garantimos que as estradas na Sérvia, bem como no Quênia, serão resistentes às inundações provocadas pelas alterações climáticas. Também apoiámos projetos de energia no Bangladesh e no Gabão e um porto na Colômbia para garantir que sejam resistentes aos impactos de condições climáticas extremas.

- *Para garantir o alinhamento com o Acordo de Paris*, começamos a analisar os nossos verdadeiros projetos sectoriais para o alinhamento com os objetivos de baixas emissões de carbono e resistentes ao clima do Acordo. Também estamos a começar a integrar os requisitos do Alinhamento de Paris em toda a MIGA para garantir que todas as etapas do ciclo de projeto têm em conta as considerações climáticas.
- *Para expandir o investimento privado*, também lançámos este ano dois fundos fiduciários relacionados com o clima. O Fundo para o Avanço da Sustentabilidade apoia os esforços dos investidores para aumentar o impacto em áreas prioritárias como o clima e o género e alcançar padrões melhorados em matéria ambiental, social e de governação (ESG); governação corporativa; e integridade. O Fundo Fiduciário Multidoador Catalisador para as Energias Renováveis tem como objetivo catalisar o investimento adicional do sector privado nesta área crítica e ajudar os países em desenvolvimento a acelerarem a sua transição para uma energia ecológica e amiga do clima. Estes dois fundos fiduciários, juntamente com dois fundos anteriormente estabelecidos, estão agora incorporados no âmbito do Mecanismo para Prioridades Estratégicas da MIGA, que visa aumentar significativamente a percentagem de projetos para as economias frágeis e de baixos rendimentos, bem como as garantias de apoio a projetos relacionados com as alterações climáticas.

O Programa de Resposta à COVID-19, que lançámos em abril de 2020, entregou cerca de USD 7,6 mil milhões em garantias emitidas para 47 projetos desde o início – dos quais USD 2,1 mil milhões foram emitidos neste ano fiscal. O programa tem sido uma prova do papel contracíclico que a MIGA pode desempenhar na mobilização de investimentos privados perante as crises globais.

No ano passado, a MIGA lançou o seu primeiro Plano de Implementação da Estratégia para o Género, reforçando o seu compromisso de integrar o género em todos os aspetos das atividades da MIGA. A nível corporativo, a MIGA concedeu o seu sétimo prémio anual de Liderança para o Género a Lucy Heintz, sócia e diretora da infraestrutura de energia da Actis, pelo seu trabalho sobre o género no sector da energia. Ao nível dos projetos, a MIGA trabalhou com os seus clientes para integrar ações para reduzir as disparidades de género. Por exemplo, a MIGA assinou uma garantia com o National Bank of Canada, para apoiar a sua filial no Camboja, a ABA, a fazer empréstimos a PME propriedade de mulheres. O projeto foi o primeiro da MIGA com compromissos com o género num país da AID.

A MIGA também continuou a inovar. Na Colômbia, emitimos a nossa primeira garantia sobre um empréstimo em moeda local oferecido por uma entidade governamental subsoberana, o Distrito de Bogotá. O nosso apoio foi um elemento fundamental para a resposta do distrito à COVID-19 e irá melhorar a capacidade de resposta dos cuidados de saúde de emergência. Na República Árabe do Egito, trabalhamos com o Banco Europeu para a Reconstrução e o Desenvolvimento (BERD) para melhorar o primeiro projeto de emissão de obrigações com certificação climática no país. A obrigação foi oferecida para refinarçar seis centrais de energia solar em operação e, com o nosso apoio, garantiu uma classificação de crédito de seis pontos acima da classificação soberana, abrindo caminho para os investidores institucionais apoiarem os projetos climáticos nos países em desenvolvimento.

Embora estejamos a viver tempos desafiadores, estou animado que, ao trabalharmos com os nossos clientes, estamos a ajudar a causar impacto no terreno.

Estou particularmente orgulhoso do nosso pessoal, que se uniu em circunstâncias difíceis para enfrentar o desafio. Estou encantado por o Junaid Ahmad se ter juntado à MIGA este ano como Vice-Presidente de Operações. Com uma profunda experiência em desenvolvimento internacional e um histórico de trabalho exemplar em todo o Grupo Banco Mundial (mais recentemente como diretor nacional do Banco Mundial para a Índia), o Junaid irá liderar o esforço para levar a cabo projetos significativos e de impacto e para mobilizar financiamentos privados para projetos de desenvolvimento.

Refletindo a sua dedicação a uma maior igualdade, Ethiopis Tafara, Vice-Presidente e Diretor de Risco, Departamento Jurídico e Administrativo da MIGA, assumiu o importante papel de presidente do Grupo de Trabalho Antirracismo do Grupo Banco Mundial. E enquanto o investimento direto estrangeiro (IDE) continua em declínio, o Sr. Ethiopis reconheceu a necessidade de facilitar as conversações entre os governos e investidores para que possam aprender uns com os outros. Sob a sua liderança, a MIGA e o governo do Togo organizaram a primeira Mesa-Redonda para o Diálogo da MIGA sobre o IDE, com o objetivo de incentivar os investidores a assumirem projetos que sirvam o interesse público e sejam apoiados pelo sector privado. Com este esforço contínuo, estou confiante que os governos e os investidores encontrarão maneiras eficazes de atrair investimentos para os países mais afetados pela retração económica.

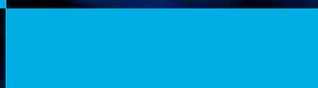
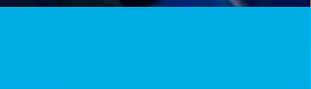
Estendo os meus agradecimentos aos nossos clientes e ao Conselho de Administração, que se mantiveram como parceiros firmes e nos ajudaram a obter resultados durante a pandemia.

Embora os desafios que nos esperam sejam muitos, temos a capacidade de enfrentá-los frontalmente. Continuo com esperança de que o trabalho que fazemos dia após dia nos ajude não só a suportar os desafios do nosso tempo atual, mas também a apresentar resultados a longo prazo.



**Hiroshi Matano**  
**Vice-Presidente Executivo**  
**Agência Multilateral de Garantia de Investimentos**

# Relatório Anual 2022



# As instituições do Grupo Banco Mundial

O Grupo Banco Mundial é uma das maiores fontes mundiais de financiamento e conhecimento para os países em desenvolvimento. É composto por cinco instituições com um compromisso comum de reduzir a pobreza, aumentar a prosperidade partilhada e promover o crescimento e o desenvolvimento sustentável.

## 1. MIGA

**A Agência Multilateral de Garantia de Investimentos (MIGA)** oferece seguros contra riscos políticos e melhorias do crédito a investidores e financiadores para facilitar o investimento direto estrangeiro em economias emergentes.



## 2. IFC

**A Sociedade Financeira Internacional (IFC)** disponibiliza empréstimos, garantias, investimentos de capital e serviços de consultoria e desenvolvimento de projetos e mobiliza capital adicional de outras fontes para estimular os investimentos do sector privado nos países em desenvolvimento.

## 3. ICSID

**O Centro Internacional de Resolução de Litígios de Investimento (ICSID)** oferece facilidades internacionais para a conciliação e arbitragem de litígios relacionados com investimentos.

## 4. BIRD

**O Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD)** empresta a governos de países de baixo-médio rendimento dignos de crédito.

## 5. AID

**A Associação Internacional para o Desenvolvimento (AID)** fornece financiamento em condições altamente concessionais aos governos dos países mais pobres.

# Financiamento do Grupo Banco Mundial para Países Parceiros

## Compromissos, Desembolsos e Emissões Brutas do Grupo Banco Mundial

Por ano fiscal, milhões de dólares	2018	2019	2020	2021	2022
<b>Grupo Banco Mundial</b>					
Compromissos <sup>a</sup>	74.265	68.105	83.574	98.830	<b>104.370</b>
Desembolsos <sup>b</sup>	45.724	49.395	54.367	60.596	<b>67.041</b>
<b>BIRD</b>					
Compromissos <sup>c</sup>	23.002	23.191	27.976	30.523	<b>33.072</b>
Desembolsos	17.389	20.182	20.238	23.691	<b>28.168</b>
<b>AID</b>					
Compromissos <sup>c</sup>	24.010 <sup>d</sup>	21.932 <sup>d</sup>	30.365 <sup>d</sup>	36.028 <sup>d</sup>	<b>37.727<sup>d</sup></b>
Desembolsos	14.383	17.549	21.179 <sup>d</sup>	22.921 <sup>d</sup>	<b>21.214<sup>d</sup></b>
<b>IFC</b>					
Compromissos <sup>e</sup>	19.027	14.684	17.604	20.669	<b>22.229</b>
Desembolsos	11.149	9.074	10.518	11.438	<b>13.198</b>
<b>MIGA</b>					
Emissões Brutas	5.251	5.548	3.961	5.199	<b>4.935</b>
<b>Fundo Fiduciário Executado pelos Destinatários</b>					
Compromissos	2.976	2.749	3.641	6.411	<b>6.407</b>
Desembolsos	2.803	2.590	2.433	2.546	<b>4.461</b>

a. Inclui os compromissos do BIRD, AID, IFC, do Fundo Fiduciário Executado pelo Destinatário (RETF), e da emissão bruta da MIGA. Os compromissos do RETF incluem todas as subvenções executadas pelo destinatário; ou seja, os compromissos totais do Grupo Banco Mundial diferem do montante mostrado no Quadro de Avaliação das Empresas, que inclui apenas um subconjunto de atividades financiadas pelos fundos fiduciários.

b. Inclui os desembolsos pelo BIRD, AID, IFC e RETF.

c. Os montantes são líquidos de rescisões e cancelamentos relativos a compromissos aprovados no mesmo ano fiscal.

d. Os compromissos e desembolsos excluem as atividades da Janela para o Sector Privado (PSW) da AID-IFC-MIGA

e. Inclui os compromissos de longo prazo por conta própria da IFC e compromissos financeiros de curto prazo. Não inclui fundos mobilizados de outros investidores.

# MIGA

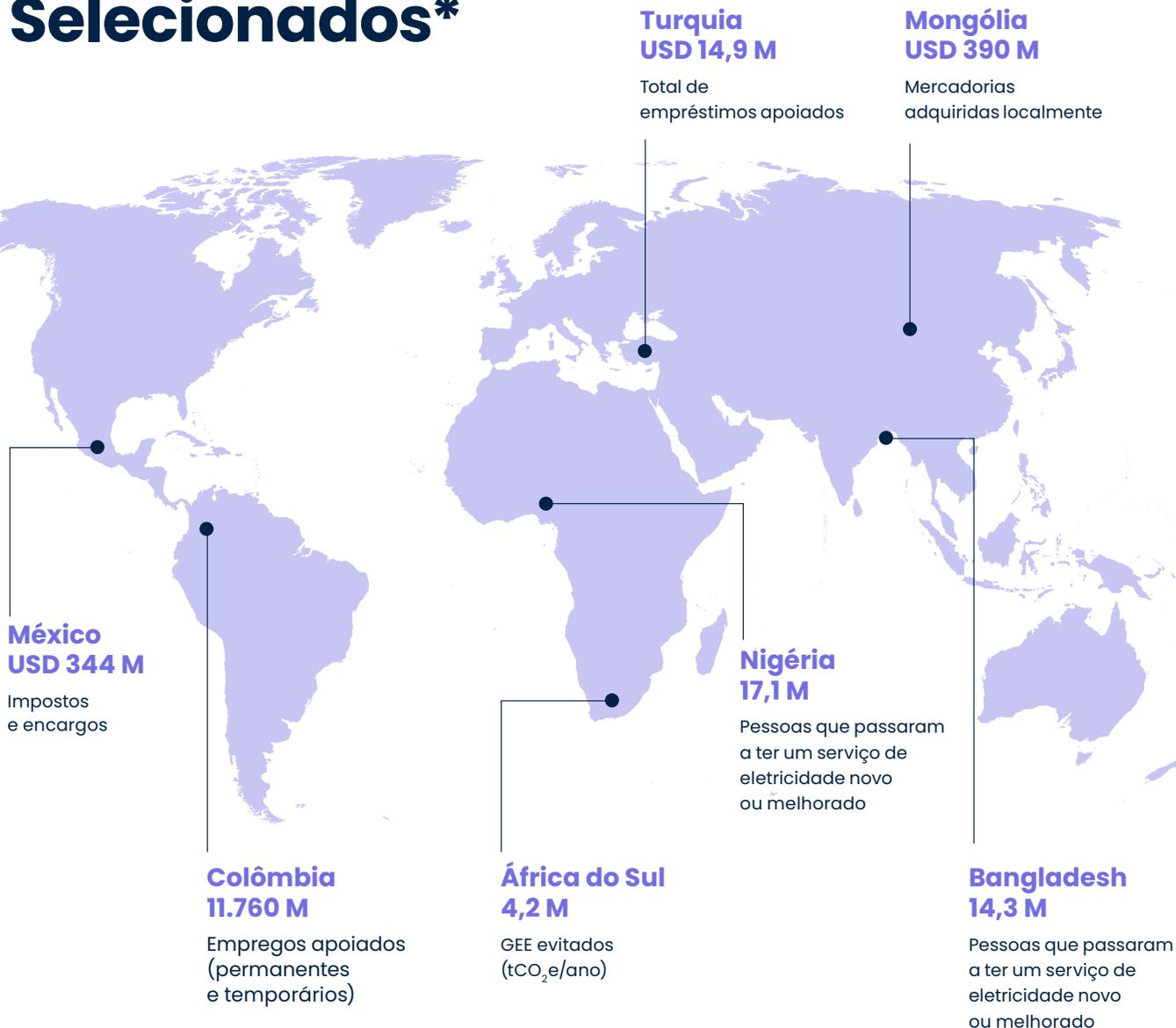




# **Alcance Global da MIGA e os Resultados dos Países**



# Resultados para Países Seleccionados\*



## Emissões brutas no AF22: USD 4,9 mil milhões

**USD 11  
mil milhões**

América Latina  
e Caraíbas

**USD 10  
mil milhões**

Europa e  
Ásia Central

**USD 3  
mil milhões**

Leste da Ásia  
e Pacífico

**USD 7  
mil milhões**

África  
Subsaariana

\*Os números refletem os projetos assinados no período AF15-22



# Resultados de Desenvolvimento Esperados de Projetos da MIGA Assinados no AF22



**19.519 milhões**

Empregos totais apoiados  
Empregos apoiados  
(permanentes  
e temporários)



**USD 15,7  
mil milhões**

Mercadorias adquiridas  
localmente por ano



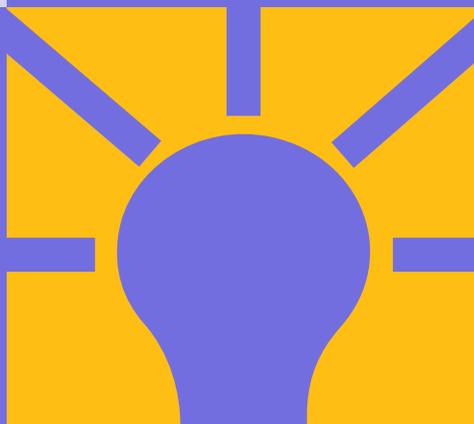
**USD 679  
milhões**

Impostos e taxas  
pagos por ano aos  
governos anfitriões



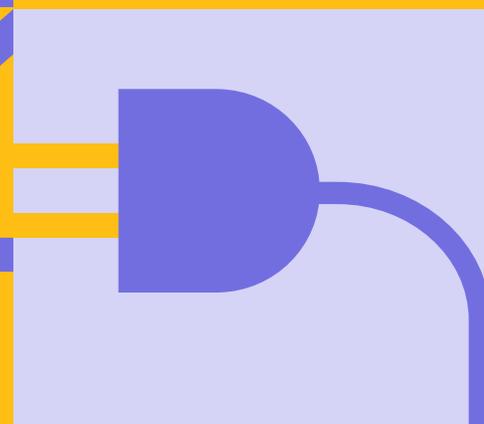
**5.721 GWhs**

Geração de  
energia expandida  
por ano



**15 milhões**

Pessoas que passaram  
a ter um serviço de  
eletricidade novo  
ou melhorado



**485 MW**

Energia - capacidade  
instalada



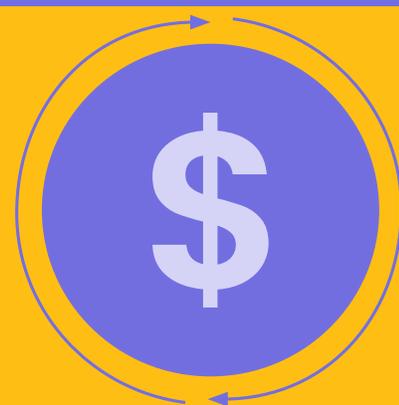
**1,6 milhões**

Emissões de GEE  
evitadas (tCO<sub>2</sub>e/ano)



**USD 1,9  
mil milhões**

Total de empréstimos  
apoiados



**USD 6,5  
mil milhões**

Financiamento  
privado mobilizado



A close-up photograph of a person's hand holding a piece of white chalk, writing on a chalkboard. The hand is positioned on the left side of the frame, and the chalk is in contact with the board. The background is slightly blurred, showing a classroom setting with a chalkboard and some colorful objects. The overall tone is educational and professional.

# A Resposta Global à Crise pela MIGA

Com o acentuado declínio do crescimento económico global, o aumento da inflação, o aprofundamento da insegurança alimentar e as guerras e fragilidades em curso, bem como os contínuos efeitos negativos da pandemia da COVID-19, prevê-se que o impacto combinado dessas crises nos mercados emergentes e economias em desenvolvimento (EMDEs) seja severo. As projeções do Banco Mundial mostram um abrandamento do crescimento dos Mercados Emergentes e Economias em Desenvolvimento (EMDEs) de 6,6% em 2021 para 3,4% em 2022. O mais recente relatório do Banco Mundial Perspetivas Económicas Mundiais estima que o crescimento global diminuirá para 2,9% em 2022 e 3% em 2023-24 (contra 5,7% em 2021), devido à sobreposição das crises globais.



No meio desses desafios globais, a MIGA está pronta para implementar e melhorar a sua resposta às múltiplas crises que os países em desenvolvimento enfrentam. À medida que os impactos aumentam a fragilidade e os riscos políticos nesses países, o papel da MIGA de incentivar e ajudar a facilitar o investimento torna-se ainda mais crucial.

Em particular, a pandemia da COVID-19 agravou um declínio contínuo do investimento direto estrangeiro em todos os Mercados Emergentes e Economias em Desenvolvimento (EMDEs). A crise está a apresentar uma nova fonte de riscos sem precedentes para os investidores, o que está a reduzir a confiança das empresas para mínimos históricos. Embora o investimento direto estrangeiro (IDE) global tenha recuperado em 2021 para USD 1,58 trilhões, as perspetivas são negativas dado o impacto contínuo da COVID-19 e as outras crises que afetam os EMDEs.

Lançado em abril de 2020, o Programa de Resposta à COVID-19 da MIGA consiste em três etapas: (1) a primeira resposta, para

abordar as necessidades imediatas dos sectores público e financeiro; (2) uma fase de recuperação, para apoiar a restauração da atividade económica nos sectores reais e nas empresas privadas, a curto e médio prazo; e (3) resiliência a longo prazo, para apoiar o investimento nos sectores público e privados.

Desde junho de 2022, o programa entregou cerca de USD 7,6 mil milhões em garantias para 47 projetos na América Latina e Caribe, África Subsaariana, Leste da Ásia e Pacífico, e Europa e Ásia Central — dos quais USD 2,1 mil milhões foram emitidos neste ano fiscal. Estes projetos têm tido um grande impacto, ajudando os países destinatários a reforçar a sua resposta médica à crise da COVID-19 e ajudando os governos e clientes do sector privado a mitigar o impacto económico da crise, fornecendo um apoio de capital de exploração a micro, pequenas e médias empresas (MPMEs), empresas e indivíduos. O Programa de Resposta à COVID-19 decorre até junho de 2023 com um montante indicativo aprovado de USD 10-12 mil milhões no total.

# Pilares do Programa de Resposta à COVID-19 da MIGA



## Pilar 1:

### **Aquisição de Suprimentos e Serviços Médicos Urgentes para a COVID-19**

Apoio aos governos anfitriões na compra de bens e serviços médicos necessários (por exemplo, kits de teste para a COVID-19, batas hospitalares, máscaras, ventiladores e medicamentos).



## Pilar 2:

### **Combate aos impactos económicos adversos durante a crise da COVID-19**

*2A. Programa de melhorias do crédito:* Apoiar governos a níveis soberanos, subsoberanos ou empresas estatais elegíveis para fornecer um financiamento de curto prazo e apoio ao capital de exploração a PMEs, empresas e indivíduos durante a crise.

*2B. Otimização do capital:* Apoio às instituições financeiras na concessão de crédito nos países destinatários, libertando os ativos ponderados pelo risco que estão bloqueados na manutenção das suas reservas obrigatórias junto dos bancos centrais.



## Pilar 3:

### **Complementar o Financiamento ao Comércio da IFC**

Apoiar o financiamento ao comércio para melhorar o fluxo de bens e serviços através de cadeias de fornecimento globais, incluindo para produtos de primeira necessidade, especialmente nos países elegíveis da AID e FCS.

# Projetos do Programa de Resposta à COVID-19 da MIGA, AF22



## **Colômbia** Distrito da Capital Bogotá

A MIGA deu uma garantia de cobertura de não pagamento de uma Obrigação Financeira Soberana (subsoberana) para um empréstimo não acionista do Banco Bilbao Vizcaya Argentaria S.A. de Espanha para o Distrito da Capital de Bogotá. A Colômbia tem um sistema de saúde com financiamento público e altamente descentralizado que oferece um seguro de saúde abrangente a quase 98% da população. A pandemia da COVID-19 expôs vulnerabilidades no sistema de saúde, que vão desde uma infraestrutura ultrapassada e falta de camas nas unidades de cuidados intensivos (UCIs) até à escassez de laboratórios e reagentes para analisar os testes da COVID-19. O apoio da MIGA reforçará a resposta de emergência e pós-pandemia relacionadas com a COVID-19 na cidade de Bogotá com o objetivo de atualizar, equipar e expandir as suas instalações de saúde.



## Peru

### Fondo MiVivienda S.A.

A MIGA deu uma garantia de cobertura de não pagamento de uma Obrigação Financeira de uma empresa pública para um empréstimo não acionista da J.P. Morgan Chase & Co. dos Estados Unidos à Fondo Mivivienda S.A. (FMV). O apoio da MIGA ao FMV promoverá e apoiará uma recuperação económica verde dos efeitos negativos da crise da COVID-19 e permitirá que o FMV obtenha um financiamento a longo prazo a preços competitivos. O FMV utilizará os fundos para apoiar o programa "My Green House", um programa de hipotecas incluído na carteira da FMV que faz financiamentos para aquisição de casas ecológicas sustentáveis certificadas por famílias vulneráveis de rendimentos médios.



## Colômbia

### Financiera de Desarrollo Nacional

A MIGA deu uma garantia de cobertura de não pagamento de uma Obrigação Financeira Soberana (Subsoberana) para um empréstimo não acionista da J.P. Morgan Chase & Co. dos Estados Unidos à Financiera de Desarrollo Nacional S.A. (FDN), um banco de desenvolvimento que é detido maioritariamente pelo governo da Colômbia. O empréstimo coberto pela MIGA será utilizado para financiar as operações de empréstimo da FDN na Colômbia, com foco em projetos de infraestrutura climática e rodoviária que promoverão e apoiarão a recuperação económica após os efeitos económicos negativos causados pela crise da COVID-19. O apoio da MIGA também permitirá que o FDN obtenha um financiamento em moeda local a longo prazo a preços competitivos.



## Paraguai

### Agencia Financiera de Desarrollo

A MIGA deu uma garantia de cobertura de não pagamento de uma Obrigação Financeira de uma empresa pública para um empréstimo não acionista do Citibank N.A à Agencia Financiera de Desarrollo, uma instituição financeira totalmente detida e controlada pelo Estado. O mecanismo de empréstimo apoiará as iniciativas de resposta à COVID-19 do governo do Paraguai destinadas a garantir o financiamento às MPMEs e ao sector da habitação. O projeto também incorporará um plano de ação sobre o género que estabelecerá as bases para o financiamento futuro das MPMEs que são propriedade de mulheres.



## Sérvia

### NLB/Komercijalna Banka a.d. Beograd

A MIGA emitiu uma garantia que proporcionará alívio ao capital da Nova Ljubljanska banka d.d., Ljubljana (NLB), uma instituição financeira regional líder, como apoio às suas operações na Sérvia. Num momento de contínua pressão e incerteza devido à crise da COVID-19 e após a recente aquisição do Komercijalna Banka A.D. pelo NLB. Beograd ao governo da Sérvia, a garantia da MIGA irá apoiar uma recuperação verde e inclusiva. O NLB irá utilizar a capacidade acionada pela MIGA para apoiar as PMEs, emprestando até €65 milhões em novas iniciativas de financiamento climático.



## Camboja

### Nacional Banco do Canadá

A garantia emitida pela MIGA apoiará o Banco Nacional do Canadá na obtenção de alívio de capital sobre os seus ativos ponderados para o risco ao nível consolidado e para utilizar o alívio de capital regulamentar para apoiar o crescimento contínuo da carteira de empréstimos do Advanced Bank of Asia (ABA), que é composta principalmente por empréstimos a MPMEs, em particular a MPMEs lideradas por mulheres. Este alívio de capital é particularmente importante agora, tendo em conta os impactos económicos previstos associados à crise da COVID-19. Tendo em conta a grande procura não satisfeita de empréstimos pelas MPMEs (incluindo as que são propriedade de mulheres) no Camboja, o ABA prevê que haja um rápido crescimento no segmento, apesar das incertezas que continuam a surgir devido à pandemia.



## Montenegro

### NLB/NLB Banka AD Podgoric

A MIGA emitiu uma garantia para o NLB para apoiar o NLB Banka AD Podgorica do Montenegro para cobertura de operações bancárias gerais que disponibilizam crédito e outros serviços financeiros ao Montenegro. A contínua pressão e incerteza devido à crise da COVID-19 em curso aumenta o risco regulamentar, com implicações no nível de reservas excedentárias. Com as garantias da MIGA, as subsidiárias do NLB reforçarão a resiliência das MPMEs nos seus mercados de crédito. Também serão capazes de desenvolver atividades de financiamento mais robustas e mais ecológicas.



## Kosovo

### NLB/NLB Banka Prishtina Sh.A.

A MIGA emitiu uma garantia ao NLB para apoiar o NLB Banka Prishtina Sh.A. do Kosovo em operações bancárias gerais que disponibilizam crédito e outros serviços financeiros ao Kosovo numa altura de contínua pressão e incerteza devido à atual crise da COVID-19. As garantias da MIGA reduzirão a ponderação de risco regulamentar aplicada ao excesso de reservas numa base consolidada do NLB, libertando capital para fornecer financiamento às MPMEs, bem como apoio a iniciativas de financiamento para ações relacionadas com o clima.



## Argentina

### Banco Santander S.A. / Banco Santander Argentina, S.A.

A garantia emitida pela MIGA ao Banco Santander S.A. irá apoiar as operações da sua filial na Argentina, aumentando a capacidade de crédito do Banco Santander Argentina S.A. numa altura em que existe um stress económico interno significativo, agravado por incertezas devido aos efeitos da crise da COVID-19 em curso. A garantia da MIGA irá apoiar o Banco Santander Argentina na melhoria da atividade económica através de empréstimos a PMEs (particularmente PMEs propriedade de mulheres) e empresas de sectores-chave da economia, incluindo os exportadores.



# Projetos em destaque

Um olhar mais atento aos projetos da MIGA no AF22





## Aumento do investimento no Egito

Juntos, a MIGA e o Banco Europeu para a Reconstrução e o Desenvolvimento (BERD) criaram um novo mecanismo de melhoria do crédito que impulsionou o refinanciamento sustentável de seis centrais de energia solar em operação no Egito. Esta melhoria do crédito foi essencial para atrair os investimentos de capital privado — especialmente de grandes investidores institucionais que mobilizavam contribuições de investimento pela primeira vez no Egito. Este apoio, juntamente com outras características da transação, também valeu a atribuição à obrigação de uma classificação de nível de investimento pela agência europeia de classificação de crédito Scope.

O apoio da MIGA facilitou a redução dos custos do projeto e melhorou a sua viabilidade financeira geral, aumentando a resistência a choques financeiros e preservando a capacidade do projeto de gerar reduções das emissões de gases com efeito de estufa (GEE). Além disso, o reduzido custo do financiamento está a gerar uma poupança contínua de custos que permite que os patrocinadores do projeto partilhem esse benefício com o governo do Egito através de transferências de dinheiro. A melhoria da classificação dá um sinal positivo e serve de modelo tanto para os países como para os investidores, ajudando a motivar uma nova classe de investidores institucionais privados a envolverem-se em estruturas financeiras semelhantes noutros sectores.



## Apoiar a Inclusão Financeira através do Dinheiro Móvel na África Subsaariana

O dinheiro móvel, que dá acesso a serviços financeiros básicos através de redes móveis, é um importante facilitador da inclusão financeira, particularmente para as populações de baixos rendimentos que podem não ter acesso a contas bancárias formais. Na África Subsaariana, o crescimento e o impacto dos serviços de dinheiro móvel tem sido particularmente profundo: a região tem mais de 180 milhões de contas ativas, e o valor total das transações atingiu USD 700 mil milhões em 2021, representando 70% das transações em dinheiro móvel de todo o mundo.

Para apoiar o desenvolvimento de serviços de dinheiro móvel, a MIGA emitiu garantias para cobrir os investimentos feitos pelo Fundo Rise na Airtel Money, um dos principais fornecedores de serviços de dinheiro móvel da região. Originalmente uma subsidiária da Airtel Africa, a Airtel Money, com presença em 14 países diferentes da África Subsaariana, foi estabelecida como uma entidade separada para ajudar a trazer investidores externos, tais como The Rise Fund e Mastercard para fomentar o crescimento e a inovação. Estes investimentos, muitos dos quais dirigidos aos países da AID e da FCS, ajudarão a impulsionar a iniciativa Economia Digital para África do Grupo Banco Mundial, e a MIGA orgulha-se de desempenhar um papel na mobilização de investimentos privados para aprofundar os serviços financeiros na região.

## Aumento da capacidade de resposta à COVID-19 em Bogotá

A pandemia da COVID-19 afetou negativamente a Colômbia e a sua capital, Bogotá. O país relatou mais de 6 milhões de casos de COVID-19 confirmados e 138 mil mortes até ao final de fevereiro de 2022. Bogotá, uma metrópole urbana densamente povoada com mais de 8 milhões de habitantes, sofreu grandes surtos e uma maior incidência de COVID-19 do que o país em geral. A economia da Colômbia também sofreu, com o produto interno bruto (PIB) caindo cerca de 6,8% em 2020, antes de voltar aos níveis anteriores à crise em 2021. A Colômbia tem um sistema de saúde com financiamento público e altamente descentralizado que oferece um seguro de saúde abrangente a quase 98% da população. No entanto, a pandemia da COVID-19 expôs vulnerabilidades no sistema de saúde, que vão desde uma infraestrutura ultrapassada e a falta de camas na unidade de cuidados intensivos (UCI) até a escassez de laboratórios e reagentes para analisar os testes da COVID-19. Em Bogotá, os surtos da COVID-19 têm estressado significativamente o sistema de saúde, com taxas de ocupação das UCI por vezes próximas de 100%.

O empréstimo garantido pela MIGA apoiou a resposta de Bogotá à pandemia, financiando testes à COVID-19 e a compra de ambulâncias, equipamentos de proteção individual e outros materiais para apoiar os esforços de mitigação da COVID-19. O empréstimo também apoiou melhorias nos serviços de saúde de Bogotá através da expansão e atualização da sua infraestrutura de saúde, fornecimento de equipamentos para atendimento primário e clínicas especializadas e fortalecimento do Sistema de Informação de Emergência Médica de Bogotá.



## Apoio ao Sector do Turismo e Hotelaria na África Subsaariana

Poucas indústrias foram mais atingidas pela pandemia da COVID-19 do que a indústria hoteleira. Os hotéis na África Subsaariana não foram exceção, pois muitas nações fecharam as fronteiras, bloqueando os visitantes internacionais que são o sustento da indústria. Quando um hotel fecha durante um período prolongado, a gerência não pode simplesmente abrir as suas portas e começar a receber hóspedes novamente. As canalizações têm de ser limpas do chumbo e cobre que se acumularam nas águas estagnadas; as superfícies devem ser examinadas para detetar bolores; e os chuveiros, sanitas e banheiras de água quente devem ser testados para detetar a presença de bactérias. Tudo isso custa dinheiro — e, nas economias em desenvolvimento, pode ser difícil obter o capital necessário.

As garantias da MIGA ajudarão a garantir que os hotéis sejam construídos ou reestruturados nos países da África Subsaariana e ajudarão a preservar os empregos nos hotéis que estão a ser remodelados para melhorar a eficiência energética. Em janeiro de 2022, a MIGA emitiu um contrato quadro para o Kasada Hospitality Fund LP. O apoio da MIGA ao Kasada, cujas operações abrangem 10 países, já se materializou através de um subprojecto que dá garantias a oito hotéis adquiridos pelo fundo em 2021 nos Camarões, na Costa do Marfim e no Senegal.

## Melhorar as Estradas e Ligar as Pessoas no Quênia

As estradas são o principal meio de transporte no Quênia, representando mais de 80% do tráfego total de passageiros do país e 76% do transporte de mercadorias. O sector dos transportes está relativamente subdesenvolvido nalgumas regiões do Quênia, limitando o desenvolvimento económico e a resiliência às alterações climáticas e contribuindo para as disparidades regionais. Embora a rede rodoviária seja extensa, apenas uma parte limitada é pavimentada e está em bom estado; o resto consiste em estradas de cascalho e terra. O governo do Quênia priorizou, portanto, a melhoria da rede rodoviária do país através de programas selecionados de parcerias público-privadas, incluindo o "Roads Annuity Programme" do país.

As garantias da MIGA apoiaram melhorias na rede rodoviária, que incluem tempos de viagem mais curtos permitindo velocidades de condução mais rápidas e o potencial de algumas estradas se tornarem desvios de tráfego para longe de áreas densamente povoadas ou para estabelecer vias de ligação entre outras estradas. As melhorias da rede rodoviária também reduziram os custos operacionais dos veículos, pela melhoria da qualidade das estradas e uma maior eficiência de combustível. Além disso, contribuíram para a resistência às inundações como resultado de uma melhor drenagem das estradas. A iniciativa é consistente com um caminho de desenvolvimento de baixo carbono e resiliente para o Quênia.

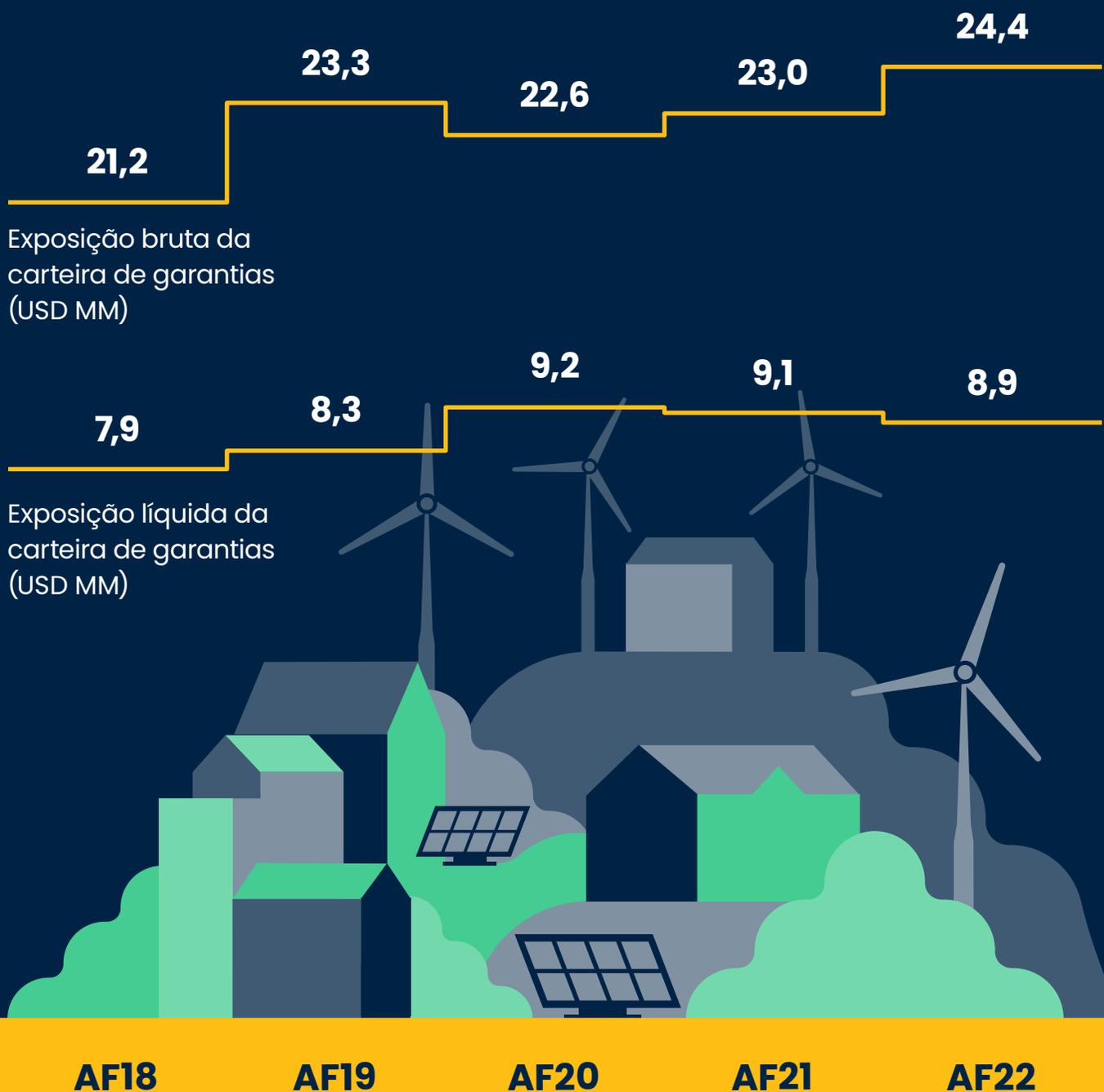
# Análise operacional e dos negócios



# Exposição da carteira de garantias

Tanto os efeitos prolongados da pandemia da COVID-19 como a guerra na Ucrânia estão a reduzir o investimento direto estrangeiro nos Mercados Emergentes e Economias em Desenvolvimento. Apesar de alguma recuperação do investimento direto estrangeiro em 2021 em comparação com 2020, parece improvável que a recuperação seja duradoura, dadas as várias crises globais prevalentes.

Durante o AF22, a Agência dirigiu os seus esforços para ajudar os seus clientes a enfrentarem os graves e crescentes impactos dessas crises e emitiu USD 4,9 mil milhões em novas garantias para apoiar 54 projetos. Embora a MIGA tenha permanecido comprometida com a resposta à COVID-19 durante o AF22, também começou a redirecionar os seus esforços para facilitar o investimento direto estrangeiro nos países em desenvolvimento e foi capaz de apoiar diversos projetos de grande impacto nas suas áreas estratégicas prioritárias cruciais. Além disso, tendo em conta a guerra na Ucrânia, a inflação e o aumento das taxas de juros, em resposta à procura do mercado, a MIGA mudou o seu foco durante o último trimestre do AF22 para ajudar o sector financeiro.



# Áreas prioritárias



# Área prioritárias estratégicas

**Na sua estratégia para o AF21-23, a MIGA estabeleceu o objetivo de aprofundar os seus compromissos em duas áreas críticas:**

- 1** Aumentar o envolvimento nos países da AID e FCS
- 2** Aumentar o seu apoio a projetos que abordam as alterações climáticas



# 1

## AID e FCS

Os países da AID (de baixos rendimentos) e países afetados por fragilidades e conflitos (FCS) continuam a ser severamente afetados pela pandemia da COVID-19. Nos países FCS em particular, a COVID-19 ameaça reverter os avanços duramente conquistados na redução da pobreza e no desenvolvimento. Como resultado da pandemia, do aumento da inflação no preço dos alimentos e da guerra na Ucrânia, em comparação com as projeções pré-pandêmicas, estima-se que mais 20-22 milhões de pessoas nos FCS viverão em pobreza extrema em 2022. Além disso, prevê-se que o crescimento do PIB nesses países seja em média de 4,4% por ano em 2022-23, 0,6 pontos percentuais abaixo das previsões anteriores.

Antes e durante a crise, a MIGA continuou a apoiar projetos nos países da AID e FCS - o que representou 65% de todos os projetos do AF22. Foram emitidas garantias num total de USD 1,6 mil milhão para apoiar projetos nos países elegíveis da AID, e garantias num total de USD 570 milhões para apoiar investimentos nos países da AID afetados por fragilidades, conflitos e violência, como a Etiópia, Kosovo, Moçambique e República Democrática do Congo.

A MIGA aproveita a Janela do Sector Privado (PSW) da AID para expandir ainda mais as operações para países elegíveis da AID, muitos dos quais também são países FCS. No AF22, a MIGA emitiu 16 garantias apoiadas pela PSW da AID em 10 países — Burkina Faso, Chade, Etiópia, Malawi, Moçambique, Níger, República Democrática do Congo, República do Congo, Uganda e Zâmbia — num total de USD 457 milhões, dos quais USD 97 milhões foram cedidos à AID utilizando uma estrutura partilhada de primeiras perdas.

# 2

## Alterações climáticas

A MIGA está a alavancar a utilização das suas garantias para mobilizar financiamentos para projetos de apoio à mitigação ou adaptação climática. No AF22, a Agência emitiu USD 1,1 mil milhão de garantias para apoiar projetos de adaptação e mitigação climática em 28 projetos em 17 países, representando 28% do investimento total garantido dos projetos apoiados. Os projetos assinados no AF22 ajudarão a evitar um total estimado de 1,6 milhão de toneladas métricas de emissões de CO<sub>2</sub> anualmente.

Alguns notáveis projetos para o clima este ano incluíram aqueles que garantem que as estradas no Quênia e na Sérvia serão resistentes às inundações causadas pelas alterações climáticas. Em projetos de energia no Bangladesh e no Gabão e num grande projeto do porto na Colômbia, os clientes da MIGA incorporaram medidas para serem resistentes aos impactos de condições climáticas extremas nessas regiões.

Para aumentar as suas ações para o clima, o Grupo Banco Mundial anunciou um novo Plano de Ação para as Alterações Climáticas (CCAP) para orientar as suas intervenções de 2021 a 2025. O CCAP fornece um roteiro estratégico ousado para combater as alterações climáticas e ajudar os países clientes a integrarem totalmente as suas metas climáticas e de desenvolvimento. Os produtos da MIGA ajudaram os investidores transfronteiriços a protegerem os seus investimentos de longo prazo em atividades de mitigação e adaptação climática em diversos mercados e regiões. Como uma das poucas instituições que oferece garantias de longo prazo, a MIGA será fundamental para promover a continuidade das ações transformadoras para o clima.

O CCAP também estabelece o objetivo da MIGA de alinhar a sua carteira futura com o Acordo de Paris: 85% das operações do sector real aprovadas pelo Conselho de Administração estarão alinhadas a partir de 1 de julho de 2023 e 100% até 1 de julho de 2025.

Como parte do seu esforço contínuo para ajudar os países a integrarem os objetivos climáticos e de desenvolvimento, o Grupo Banco Mundial lançou recentemente a sua série de Relatórios para o Clima e Desenvolvimento do País (CCDR). Os CCDR são um novo diagnóstico crucial para ajudar os países a priorizar as ações de maior impacto que podem reduzir as emissões de GEE e reforçar a adaptação. Um resumo dos resultados preliminares desses relatórios será publicado nos próximos meses para promover a discussão orientada para a ação na comunidade global.



A inovação permite que a MIGA faça mais com os seus produtos, amplie o seu impacto no desenvolvimento e evolua juntamente com um mercado de investimento dinâmico em economias em desenvolvimento. Mantendo um dedo no pulso desses mercados, a Agência tem cultivado novas inovações que ajudarão a fornecer os melhores resultados de desenvolvimento possíveis para os países e ajudar os seus clientes a aumentarem o seu potencial de investimento.

## Mecanismo para as Prioridades Estratégicas da MIGA

O Mecanismo para as Prioridades Estratégicas da MIGA (Mecanismo MSP), estabelecido no AF22, é uma abordagem programática que integra e gere os diversos fundos fiduciários da MIGA num quadro e estrutura de governação comuns. O seu objetivo mais amplo é simplificar as operações dos fundos fiduciários e aumentar a eficiência administrativa dos fundos fiduciários da MIGA. A MIGA estabelece mecanismos especiais de garantia e fundos fiduciários para incentivar os investimentos e desenvolver capacidades em domínios específicos. O Mecanismo MSP fornece uma abordagem consistente para a formulação de uma estratégia, revisão, direção e monitorização de todos os fundos fiduciários que engloba. Dentro deste objetivo mais amplo do programa, cada fundo fiduciário opera de acordo com os seus respetivos objetivos de desenvolvimento.

Em particular foram lançados este ano dois fundos fiduciários no âmbito do Mecanismo MSP, ambos relacionados com o clima. O Fundo para o Avanço da Sustentabilidade (FAS) apoia os esforços dos investidores para aumentar o impacto em áreas prioritárias como o clima e o género e alcançar padrões reforçados em matéria ambiental, social e de governação (ESG), governação corporativa e integridade.



O Fundo Fiduciário Multidoador Catalisador para as Energias Renováveis (RECTF) é um fundo fiduciário que visa aumentar a capacidade da MIGA em catalisar os investimentos do sector privado para projetos de energias renováveis. Vai apoiar diretamente os investimentos financeiros para o clima apoiando projetos adicionais de energias renováveis que ajudarão os governos destinatários a fazer a sua transição para um sector de energia verde e ecológica. O fundo estará disponível para ser utilizado em todos os países membros da MIGA, mas dará mais apoio a projetos nos países mais pobres (elegíveis para a AID), particularmente os países da África Subsaariana.

O RECTF oferece uma variedade de soluções de partilha de riscos e assistência técnica que proporcionam flexibilidade e apoiam soluções inovadoras para os problemas. As utilizações previstas incluem a camada de primeiras perdas, resseguro, apoio à liquidez, desenvolvimento de projetos e lançamento de negócios, tudo relacionado com projetos de energias renováveis. O fundo fiduciário disponibilizará mitigação para os riscos ou resseguros para projetos que não sejam elegíveis para o Mecanismo para as Economias Frágeis e Afetadas por Conflitos (CAFEF) ou AID-PSW ou onde a sua assistência seja complementar à utilização dos mecanismos CAFEF ou AID-PSW. O RECTF também dará apoio à liquidez para enfrentar os riscos financeiros e de fluxo de caixa para projetos de energias renováveis em todos os países membros da MIGA, abrangendo investimentos estrangeiros e locais. Além de apoiar a agenda para o clima, esses projetos trarão outros importantes benefícios para o desenvolvimento, incluindo o aumento do acesso à eletricidade e a promoção do crescimento económico. O doador principal para este fundo é o governo da Noruega, através da Agência Norueguesa de Cooperação para o Desenvolvimento (Norad).

Este ano, no primeiro projeto a ser beneficiado pela RECTF, a MIGA assinou uma garantia de €3,5 milhões com a MIHIA Holding SAS de França para o projeto Zano no Burkina Faso, que consiste na construção, propriedade, operação e manutenção de uma instalação de geração de energia solar fotovoltaica (PV) de 24 megawatts. Com uma das mais baixas taxas de eletrificação na África Subsaariana e uma elevada procura não satisfeita, o Burkina Faso está a fazer esforços para enfrentar os seus desafios de acesso à energia e aumentar a sua segurança energética. A MIGA cobre o capital social da MIHIA e os investimentos assimilados a capital na Quadran Burkina Faso SAS (Zano) contra os riscos de restrições de transferência e quebra de contrato.

## Alívio Regulatório

Como parte do seu Programa de Resposta à COVID-19, a MIGA continuou a utilizar o seu produto de otimização do capital no AF22 para proporcionar um alívio regulatório aos bancos. Este produto permitiu que os bancos mantivessem empréstimos durante tempos económicos desafiadores causados pela pandemia da COVID-19. Além disso, a MIGA fez progressos significativos durante o ano na utilização do seu produto de otimização do capital para ampliar o financiamento de ações orientadas para o clima pelas nossas instituições financeiras clientes, e a MIGA planeia expandir ainda mais essa abordagem. A Agência também está a analisar se um produto semelhante pode ser adaptado às necessidades dos investidores institucionais e das companhias de seguros.

A MIGA emitiu garantias ao Nova Ljubljanska banka d.d., Ljubljana (NLB) da Eslovénia, cobrindo até €41 milhões em apoios às subsidiárias do NLB Banka AD Podgorica do Montenegro e NLB Banka Prishtina Sh.A. do Kosovo. As garantias, com a duração de três anos, cobrem o risco das reservas excedentárias de caixa ou tesouraria detidas nos bancos centrais das subsidiárias. Esta é a primeira vez que o produto de otimização do capital da MIGA é utilizado para cobrir as reservas de caixa excedentárias, marcando uma aplicação inovadora do produto para além da cobertura das reservas obrigatórias detidas junto dos bancos centrais. Os bancos podem deter as reservas de caixa excedentárias por razões de precaução, e as subsidiárias do NLB detêm as reservas de caixa excedentárias no Kosovo e no Montenegro como um amortecedor de liquidez adicional. As garantias da MIGA reduzirão a ponderação de risco regulamentar aplicada a essas as reservas de caixa excedentárias numa base consolidada do NLB, libertando capital para disponibilizar financiamentos para as MPMEs e para projetos climáticos. As subsidiárias do NLB no Kosovo e no Montenegro são os segundos maiores bancos nos seus respetivos países, medidos pelas respetivas percentagens de quota de mercado em relação ao total dos ativos. Com as garantias da MIGA, as subsidiárias do NLB contribuirão para a resiliência das MPMEs nos seus mercados de crédito. Também serão capazes de desenvolver atividades de financiamento mais robustas e mais ecológicas.

A MIGA também assinou uma garantia de Col\$1,37 triliões (cerca de USD 350 milhões) com o BBVA de Espanha, dando uma cobertura de não pagamento das Obrigações Financeiras no seu empréstimo de Col\$1 triliões ao Distrito da Capital de Bogotá, na Colômbia. O produto do empréstimo será utilizado pela Secretaria de Saúde de Bogotá para financiar projetos relacionados com as respostas de saúde à COVID-19 da cidade

e para melhorar a sua infraestrutura geral de serviços de saúde. Esta transação representa a primeira garantia da MIGA de não pagamento (NH) em moeda local (pesos colombianos) e a primeira garantia da MIGA de NH cobrindo um *swap* incorporado. Estas inovações no contrato de garantia da MIGA permitiram que um credor internacional com custos de financiamento em euros concedesse um empréstimo com taxa fixa em pesos colombianos, dando a Bogotá um acesso crítico ao financiamento de longo prazo para melhorar a qualidade dos cuidados de saúde, uma vez que o sistema continua sob *stress* devido à atual pandemia da COVID-19.

## Aplicação para as novas tecnologias?

Com o objetivo de apoiar o desenvolvimento de serviços de dinheiro móvel, a MIGA emitiu garantias para cobrir investimentos feitos pelo Fundo Rise na Airtel Money, um dos principais fornecedores de serviços de dinheiro móvel da África Subsaariana. A Airtel Money — originalmente uma subsidiária da Airtel África, com presença em 14 diferentes países da região — foi transformada numa entidade separada para ajudar a atrair investidores externos, como The Rise Fund e a Mastercard, para promover o crescimento e a inovação. Estes investimentos, muitos dos quais dirigidos aos países da AID e da FCS, ajudarão a fazer avançar a iniciativa da Economia Digital para África do Grupo Banco Mundial.

## Finanças de vanguarda

Como parte do esforço contínuo da MIGA para fornecer soluções financeiras inovadoras, uma garantia de USD 98,3 milhões à Virtuo Finance S.a.r.l. (Virtuo), para reforçar a o refinanciamento sustentável de seis centrais solares em operação no Parque Solar de Benban do Egito em Aswan, o maior parque fotovoltaico em África. Este refinanciamento reduzirá os custos financeiros, melhorará a viabilidade financeira global e gerará economias de custos que serão partilhadas com o governo do Egito. As centrais elétricas serão refinanciadas através da emissão de uma obrigação verde que é a primeira deste tipo pela Virtuo. O Scope Ratings atribuiu à obrigação uma classificação de BBB+, a qual é superior à classificação da dívida soberana do Egito. A emissão foi organizada pela MUF Securities EMEA. A obrigação também beneficia da certificação pela Climate Bonds Initiative e foi verificada independentemente pela DNV, uma empresa de consultoria técnica líder. Além disso, a obrigação cumpre os Padrões de Desempenho da MIGA para a Sustentabilidade Ambiental e Social — uma referência internacional para a identificação e gestão de riscos ambientais e sociais.

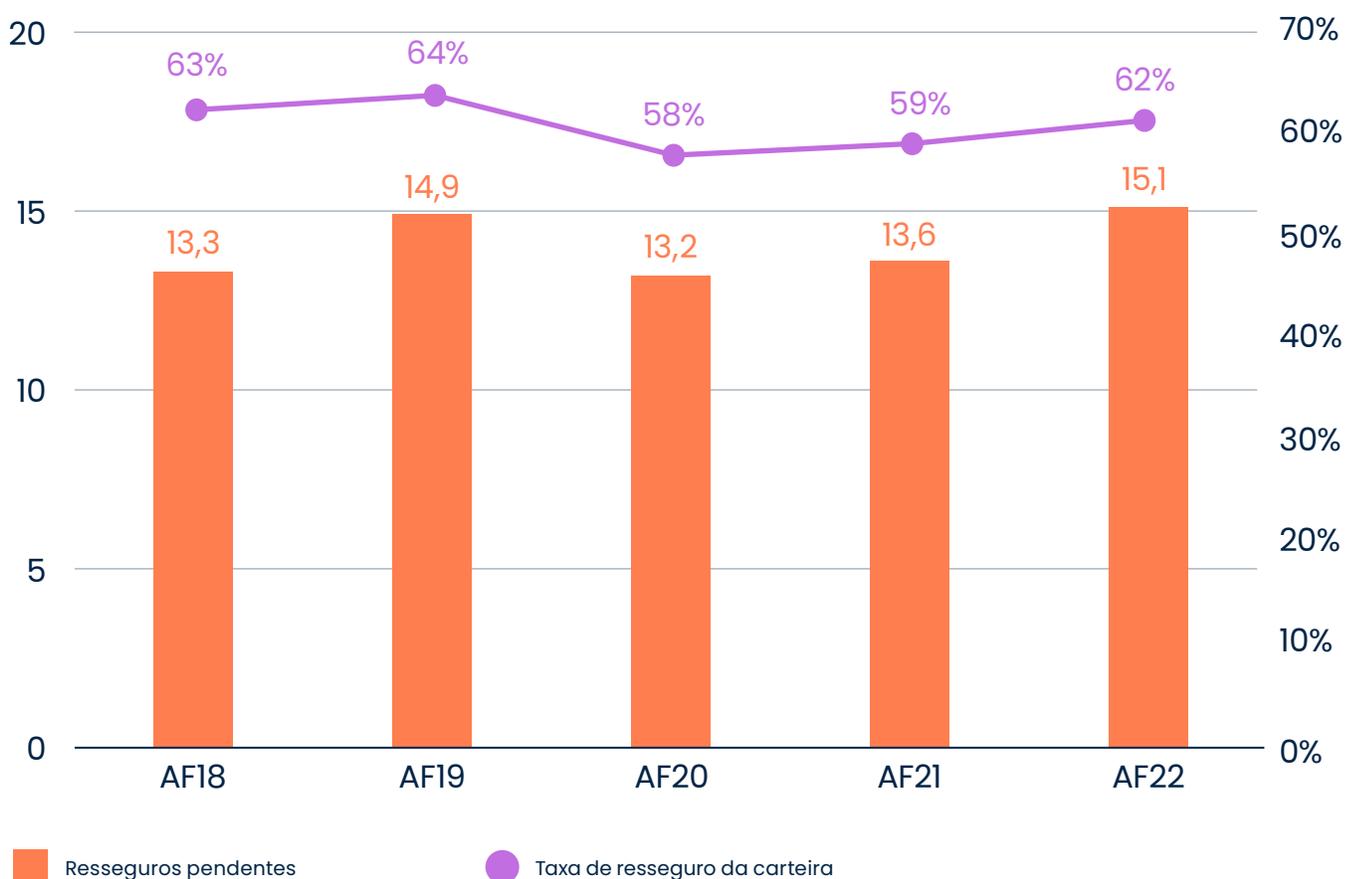


# Resseguros

Desde 1997, a MIGA tem alavancado com sucesso os resseguros como uma ferramenta para utilizar o seu capital de uma forma eficiente e gerir o perfil de risco da sua carteira. Os principais benefícios do resseguro revertem para os clientes da MIGA – primeiro, para os investidores, que obtêm acesso a uma maior capacidade de segurar projetos elegíveis em países em desenvolvimento e, em segundo lugar, para os países clientes que beneficiam de um maior investimento direto estrangeiro.

A Agência continuou a utilizar a capacidade de resseguro, cedendo USD 3,4 mil milhões de novos negócios ao mercado dos resseguros durante o AF22, em linha com a estratégia de preservar o seu capital para apoiar o crescimento. A 30 de junho de 2022, 62% da carteira bruta pendente foi ressegurada, valor que é superior aos 59% no final do AF21. Nos últimos cinco anos, a MIGA tem aumentado a utilização de resseguros na sua carteira de garantias, permitindo que a Agência possa sustentar a sua trajetória de crescimento através do aumento da capacidade de garantia sem a necessidade de capital adicional dos seus acionistas.

## Carteira de Resseguros (\$MM) e taxa (%)



# Alavancagem das parcerias da MIGA para ampliar o impacto no desenvolvimento

A expansão da colaboração que incentiva a utilização produtiva dos seguros de risco político (PRI) é essencial para libertar capital privado, o que, por sua vez, contribui para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, impulsionando a prosperidade partilhada e acabando com a pobreza extrema.

Para atingir este objetivo, a MIGA trabalha para melhorar a coordenação com instituições financeiras internacionais (IFIs), parceiros industriais e em todo o Grupo Banco Mundial.



## Parcerias com Instituições Financeiras Internacionais

A MIGA trabalha com IFIs e bancos multilaterais de desenvolvimento (BMD) para alavancar o PRI e mobilizar capital privado para o desenvolvimento. Em 2018, o G20 do Grupo de Pessoas Eminentes para a Governança Financeira Global recomendou que a MIGA aplicasse a sua posição como seguradora de risco global no financiamento do desenvolvimento para trabalhar com outras IFIs. Desde então, a Agência tem dado passos cruciais com outros bancos multilaterais de desenvolvimento e IFIs para ajudar a concretizar essas recomendações.

Como parte do esforço da MIGA para promover mais investimentos estrangeiros diretos nos países membros em desenvolvimento, a MIGA está a convocar as partes interessadas, numa base regional, para conversas à mesa-redonda francas, com o objetivo de melhorar as condições para o investimento e aumentar os investimentos transfronteiriços. As mesas-redondas presenciais estão coorganizadas com um país membro em várias regiões de África, Ásia e Caraíbas. A primeira mesa-redonda, que teve lugar em março de 2022 em Lomé, foi coorganizada com o governo do Togo, representado pelo Ministro do Comércio, Indústria e Desenvolvimento do Sector Privado. Também estiveram presentes funcionários de alto nível do governo representando a República Democrática do Congo, Costa do Marfim, Gabão, Guiné e Senegal. Executivos de alto nível de clientes da MIGA, parceiros de desenvolvimento, incluindo a IFC, e empresas locais togolesas forneceram perspetivas para o sector privado. Os governos delinearam as oportunidades atuais enquanto os investidores realçavam a importância de uma robusta estrutura regulatória. A MIGA também facilitou as reuniões bilaterais entre governos e investidores.

## Parcerias com a indústria

Fazer parceria com outras entidades em seguros e financiamento do desenvolvimento é essencial para obter resultados no terreno. A MIGA atua como copresidente do Fórum de Desenvolvimento de Seguros (IDF), uma parceria público-privada que reúne seguradoras privadas e públicas para otimizar a utilização de seguros para construir uma maior resiliência. A agência é também membro da União de Berna de provedores globais de seguros de crédito à exportação e investimento. A União de Berna facilita ativamente o comércio transfronteiriço apoiando a aceitação internacional de princípios sólidos nos créditos à exportação e nos investimentos estrangeiros.

Além disso, este ano a MIGA e a German Investment Corporation (DEG, subsidiária da KfW focada no sector privado) concordaram em cooperar mais estreitamente para alavancar os kits de ferramentas uns dos outros e estruturar soluções abrangentes ou aplicações de produtos para diminuir o risco e apoiar projetos conjuntos em economias emergentes em todo o mundo. Também se comprometeram a fazer consultas periódicas e um envolvimento sistemático para ajudar a desenvolver uma linha de projetos para investimento e aprofundar os laços entre as

duas instituições. Isso assinala o valor que a gestão da DEG e da MIGA dão ao esforço necessário para identificar oportunidades e estruturar soluções.

## Parcerias para o conhecimento

A MIGA e o International Law Institute, um instituto de capacitação e assistência técnica, assinaram um memorando de entendimento (MOU) para dar formação às partes interessadas de países em desenvolvimento em produtos PRI; estruturas ideais para parcerias público-privadas que exigem produtos da MIGA; e outras questões que surgem no contexto do PRI, transações transfronteiriças, resolução de disputas e governação. Um componente-chave é o desenvolvimento e condução conjunta de um programa de currículo e certificação legal, económico e de capacitação de políticas relacionadas com o PRI. O esforço de colaboração aumentará a capacidade institucional dos funcionários do governo, juristas profissionais, diretores do sector privado e membros de organizações multilaterais e outras organizações internacionais de desenvolvimento.

As parcerias com organizações externas têm um papel essencial na ampliação do Plano de Implementação da Estratégia para o Género da MIGA (discutido nas Iniciativas para o Género) e na expansão da base de conhecimento sobre questões relacionadas com o género. No AF21, a MIGA tornou-se um membro fundador do 2X Collaborative, um novo órgão da indústria global que reúne todo o espectro de investidores para promover investimentos tendo em conta a perspetiva do género, com a oportunidade de partilhar informações de um amplo grupo de intervenientes do sector privado em questões relacionadas com o género.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> A missão da 2X Collaborative é "juntar e reunir os investidores com os recursos necessários para aumentar o volume e o impacto do capital dirigido para a capacitação económica das mulheres". Para mais informações, visite <https://www.2xcollaborative.org/>.

# Sustentabilidade Ambiental e Social na MIGA



A MIGA acredita que um componente importante para alcançar resultados de desenvolvimento positivos é a sustentabilidade ambiental e social (A&S) dos seus projetos, que a MIGA espera alcançar através da aplicação da Política de Sustentabilidade Ambiental e Social da MIGA e de um conjunto abrangente de normas de desempenho ambiental e social amplamente aceites no sector financeiro, conhecidas como Princípios do Equador.<sup>2</sup>



## **Ações para garantir a integração da sustentabilidade A&S na MIGA:**

- Pré-triagem de todos os projetos que tenham um impacto socio-ambiental
- Recolha de indicadores de eficácia no desenvolvimento junto dos clientes
- Aplicação do quadro da Ferramenta de Avaliação e Comparação do Desempenho do Impacto (IMPACT - Impact Assessment and Comparison Tool) da MIGA para avaliar o impacto esperado pelo desenvolvimento de um projeto
- Garantir que os projetos cumprem os Padrões de Desempenho da MIGA em Sustentabilidade Ambiental e Social (A&S)
- Verificação do impacto A&S através de avaliações *ex post*
- Avaliação dos riscos climáticos.

## **A MIGA ajuda os investidores a elevarem o nível dos objetivos A&S de várias formas:**

- Garantindo que os investimentos cumprem padrões rigorosos e reconhecidos internacionalmente
- Trabalhando com os clientes para monitorizar e comunicar permanentemente os impactos A&S
- Permitindo que os clientes entrem em mercados que de outra forma não seriam capazes de alcançar, o que pode trazer elevados retornos de desenvolvimento.

<sup>2</sup> <https://equator-principles.com/about-the-equator-principles/>

# Medir e avaliar o impacto no desenvolvimento



Avaliar o impacto é fundamental para podermos entender o alcance e os resultados dos projetos que apoiamos. Desde a origem do projeto até à sua conclusão e posteriormente, a MIGA implementa várias estruturas e ferramentas que medem, rastreiam, monitorizam e avaliam o desempenho A&S.

Apesar das restrições impostas pela COVID-19, a MIGA conseguiu fazer avaliações de projetos, trabalhos de monitorização e avaliações.

## Quadro de avaliação do Impacto

O quadro de Avaliação e Comparação do Desempenho do Impacto (IMPACT) avalia os resultados esperados específicos do projeto assim como os efeitos posteriores do projeto sobre o investimento estrangeiro. Este quadro complementa o sistema mais amplo de medição de resultados da agência. A IMPACT tem os seguintes objetivos:

- Fazer avaliações ex ante do impacto do desenvolvimento para projetos individuais
- Permitir fazer análises comparativas
- Informar a priorização dos projetos com base na avaliação do impacto esperado sobre o desenvolvimento
- Alinhar-se com o quadro de Medição e Monitorização do Impacto Previsto (AIMM) da IFC e coordenar as classificações do impacto no desenvolvimento para projetos conjuntos IFC-MIGA
- Seguir uma abordagem ágil para integrar a ferramenta IMPACT de forma eficiente com os processos de garantia da MIGA existentes.

## Sistema de Indicadores de Eficácia no Desenvolvimento

O Sistema de Indicadores de Eficácia no Desenvolvimento (DEIS) da MIGA ajuda a medir e rastrear o impacto do desenvolvimento de projetos seguros pela agência. Através deste sistema, a MIGA mede um conjunto comum de indicadores em todos os projetos: apoio ao investimento, emprego direto, bens adquiridos localmente e impostos e taxas pagas aos governos anfitriões, entre outros. Também mede indicadores específicos do sector e implementa um processo para medir os resultados de desenvolvimento dos projetos três anos após o momento da assinatura do contrato.

## Avaliação

Desde o AF12, todos os projetos foram avaliados pela MIGA e pelo Grupo de Avaliação Independente do Grupo Banco Mundial (IGE), um órgão de avaliação independente. As avaliações analisam a obtenção dos resultados de desenvolvimento de projetos apoiados pela MIGA através de Relatórios de Avaliação de Projetos (RAPs). A MIGA faz autoavaliações que são depois validadas pelo Grupo de Avaliação Independente (IG). As avaliações de projetos são úteis não apenas para avaliar os resultados, mas também para gerar lições para projetos futuros. A MIGA utiliza ativamente os resultados das avaliações em eventos de aprendizagem para o pessoal.

# Integridade

A gestão dos riscos de integridade e reputação é essencial para a função da MIGA como parceira de desenvolvimento. A MIGA considera os riscos de integridade e reputação dos seus clientes e projetos, adotando as Diretrizes Anticorrupção do Grupo Banco Mundial, que identificam as fraudes, corrupção, conluio, coerção e obstrução como os principais obstáculos ao desenvolvimento e são considerados práticas sancionáveis.

A equipa de integridade da MIGA faz investigações prévias (*due diligence*) como parte do desenvolvimento e subscrição de negócios e monitoriza os projetos da sua carteira para identificar eventuais sinais de riscos para a integridade ou reputação. Para tal, a MIGA utiliza avaliações *in loco*, sondagens de mercado, experiência com o cliente, conhecimentos locais do Banco Mundial e da IFC e pesquisas de gabinete, inclusive a partir de bancos de dados próprios. No AF22, a MIGA continuou a partilhar as boas práticas de integridade através da colaboração com outros membros do Grupo Banco Mundial e com parceiros de desenvolvimento, assim como a participação em vários fóruns com foco na integridade.



## Divulgações financeiras da MIGA relacionadas com o clima

Em junho de 2021, foi adotado o Plano de Ação sobre Alterações Climáticas do Grupo Banco Mundial para 2021-2025. Como parte dos esforços da MIGA no âmbito do Plano de Ação, a MIGA adotou as recomendações de divulgação da Força-Tarefa do Conselho internacional de Estabilidade Financeira sobre Divulgações Financeiras Relacionadas com o Clima.



# Norma de desempenho da MIGA

## Normas de desempenho da MIGA para a Sustentabilidade Ambiental e Social

### Norma de desempenho 1:

#### **Avaliação e gestão dos riscos e impactos ambientais e sociais**

Realça a importância de identificar os riscos e impactos Ambientais e Sociais e de gerir o desempenho Ambiental e Social durante toda a vida de um projeto.

### Norma de desempenho 2:

#### **Condições para a mão de obra e de trabalho**

Reconhece que a procura de crescimento económico através da criação de emprego e da geração de rendimentos deve ser equilibrada com a proteção dos direitos básicos dos trabalhadores.

### Norma de desempenho 3:

#### **Eficiência de recursos e prevenção da poluição**

Reconhece que o aumento da atividade industrial e da urbanização gera muitas vezes níveis mais altos de poluição do ar, da água e da terra e que há oportunidades para uma maior eficiência.

### Norma de desempenho 4:

#### **Saúde, segurança e proteção da comunidade**

Reconhece que os projetos podem trazer benefícios para as comunidades, mas também podem aumentar a exposição potencial a riscos e impactos de incidentes, falhas estruturais e materiais perigosos.

### Norma de desempenho 5:

#### **Aquisição de terras e realocação involuntária**

Aplica-se ao deslocamento físico ou económico resultante de transações de terras, como expropriação ou comunidades negligenciadas.

### Norma de desempenho 6:

#### **Conservação da biodiversidade e gestão sustentável dos recursos naturais vivos**

Promove a proteção da biodiversidade e a gestão e utilização sustentáveis dos recursos naturais.

### Norma de desempenho 7:

#### **Povos indígenas**

Visa garantir que o processo de desenvolvimento promove o pleno respeito pelos povos indígenas.

### Norma de desempenho 8:

#### **Património cultural**

Visa proteger o património cultural dos impactos adversos das atividades do projeto e apoiar a sua preservação.

## Benefícios das normas de desempenho

### **Criar valor para as empresas**

A sustentabilidade tornou-se um fator importante nas estratégias das empresas. Muitas empresas reconhecem que, ao abordar questões de A&S, podem economizar custos, melhorar as suas marcas e reputação e fortalecer as relações com as partes interessadas.

### **Concretizar oportunidades e proteger contra riscos imprevistos**

A implementação das Norma de Desempenho ajuda as empresas a identificarem e a protegerem-se contra interrupções na execução dos projetos, proteção da marca e/ou acesso aos mercados internacionais.

### **Melhorar o desempenho financeiro e operacional**

A implementação das Norma de Desempenho pode ajudar a otimizar os insumos, como a água e a energia, assim como minimizar as emissões, efluentes e resíduos, levando a uma operação mais eficiente e económica.

### **Licença social para operar**

As Norma de Desempenho ajudam os clientes a maximizarem os benefícios do desenvolvimento local e incentivam a prática da boa cidadania corporativa. Um maior valor e melhor reputação da marca também podem ser atraentes para novos investidores ou financiadores.

### **Obter um selo internacional de aprovação**

Os "Princípios do Equador", que foram adotados por mais de 75 das principais instituições financeiras do mundo em países desenvolvidos e em desenvolvimento, são baseados nas Norma de Desempenho. Estima-se que esses princípios cubram mais de 70% da dívida de financiamento de projetos em mercados emergentes.

# Iniciativas relacionadas com o género



A MIGA continua a cumprir o seu compromisso de promover a igualdade de género através do seu primeiro Plano de Implementação da Estratégia para o Género AF21-23 (GSIP), lançado no AF21. O GSIP identifica oportunidades para aumentar o número de ações relacionadas com o género alinhadas com três pilares estratégicos: envolvimento corporativo, cliente e parcerias.

No âmbito do pilar corporativo, a MIGA tem-se centrado na construção de conhecimentos e competências do pessoal relacionadas com as questões de género. Este ano, a Agência lançou um programa de formação para melhorar as capacidades e conhecimentos dos funcionários da MIGA sobre violência de género (GV), o género nas operações do sector privado e o género e as alterações climáticas. A MIGA continuou a trabalhar no aumento da paridade e igualdade de género como parte dos seus esforços de diversidade, equidade e inclusão (DEI). Este ano, todos os membros da equipa foram convidados a participar em discussões em pequenos grupos sobre a DEI, proporcionando uma plataforma de discussão transparente e aberta. A MIGA, como parte do Grupo Banco Mundial, alcançou a Certificação para o Género EDGE de Nível 2.<sup>3</sup>

Sob o pilar do envolvimento dos clientes, a MIGA intensificou ainda mais os seus esforços para envolver os seus clientes na identificação, gestão e monitorização dos riscos de violência de género — implementando novos conjuntos de ferramentas sobre processos e orientações de gestão de riscos de violência baseada no género. Além disso, para apoiar os duplos objetivos do Grupo Banco Mundial, a MIGA implementou a abordagem

Bandeira do Género para identificar oportunidades para reduzir as disparidades de género nos projetos.<sup>4</sup> Os pontos de maior realce da Bandeira do Género incluem o seguinte:

- Em junho de 2021, a MIGA assinou o seu primeiro projeto de Bandeira do Género com um cliente do sector financeiro no Chile. O cliente comprometeu-se a emprestar uma parte do seu capital ativado para a MIGA às PME's propriedade de mulheres.
- Em junho de 2022, um cliente na Argentina comprometeu-se a aumentar significativamente os seus empréstimos às PME's propriedade de mulheres.
- Também em junho, uma cliente no Paraguai comprometeu-se a desenvolver um novo produto ou serviço voltado para o segmento feminino e a estabelecer um programa de formação empresarial sobre o género.

Sob o pilar das parcerias, a MIGA reforçou a sua estreita colaboração com a IFC e o Banco Mundial, beneficiando da sua experiência e aproveitando as lições aprendidas e as melhores práticas. A MIGA participou ativamente em iniciativas para o género como o evento "Gender-Smart Investing da IFC: Private Sector Approaches to Advance Gender Equality" (Igualdade Inteligente para o género: Abordagens do Sector Privado para o Avanço da Igualdade de Género) no âmbito da iniciativa do Grupo Banco Mundial Igualdade Acelerada com a duração de um ano.<sup>5</sup> Além de isso, a MIGA aprofundou a sua parceria com a 2X Collaborative, um órgão global da indústria que reúne todo o espectro de investidores para promover investimentos focados no género.

<sup>3</sup> A Certificação EDGE é uma metodologia normalizada e um sistema de certificação global para avaliar e acompanhar o progresso na colmatação da lacuna de género nas empresas.

<sup>4</sup> A Bandeira do Género é a metodologia de avaliação, desenvolvida pela IFC, para identificar projetos com os compromissos relacionados com o género que a MIGA adotou.

<sup>5</sup> A iniciativa Igualdade Acelerada explora os importantes progressos feitos e as lições aprendidas durante os últimos 10 anos na colmatação da lacuna de género e na promoção da capacitação das raparigas e mulheres assim como impulsos para alterações transformacionais no futuro.



## Prémio de Liderança para o Género

O Prémio de Liderança para o Género (GLA) da MIGA, agora no seu sétimo ano, reconhece gestores seniores com um histórico comprovado de promoção da causa do avanço das mulheres e da igualdade de género nos negócios, ao mesmo tempo que contribui para os objetivos duplos do Grupo Banco Mundial de reduzir a pobreza e aumentar a prosperidade partilhada.

O GLA deste ano foi atribuído a Lucy Heintz, sócia e diretora da infraestrutura energética da Actis, pelo seu empenho em promover a igualdade de género no local de trabalho. Ela foi a cocriadora e atualmente preside ao Comité de Inclusão e Diversidade da Actis, que se concentra em melhorar a abordagem e as políticas da empresa para os investimentos globais. Sob a sua liderança, a empresa lançou iniciativas que incluem a criação de redes de mulheres, políticas de portas abertas, sensibilização para o preconceito inconsciente e formação de liderança inclusiva para promover a igualdade e a diversidade de género. Além disso, implementou projetos para recolher dados para estabelecer uma linha de base para as métricas de diversidade, identificando as melhores práticas e mostrando histórias de sucesso de pessoas diversas de empresas da carteira da Actis em todo o mundo. Além disso, iniciou um programa inovador de mentoria para mulheres talentosas de empresas da carteira africana da Actis.



## Ações para o género do Banco Nacional do Canadá para apoiar as PMEs propriedade de mulheres

Em janeiro de 2022, a MIGA assinou uma garantia com o Banco Nacional do Canadá (BNC), cobrindo o risco de expropriação de fundos relacionados com as reservas obrigatórias da subsidiária do BNC, a ABA, mantida no Banco Central do Camboja. Este foi um dos primeiros projetos da agência no âmbito da Bandeira do Género e o primeiro num país da AID. A ABA tenciona utilizar a capacidade ativada pela MIGA para apoiar novos empréstimos, dos quais 75% direcionados para as PMEs propriedade de mulheres.

# Governança

## Conselho de Administração da MIGA

Um Conselho de Governadores e um Conselho de Administradores, representando 182 países membros, orientam os programas e atividades da MIGA. Cada país nomeia um governador e um suplente. Os poderes corporativos da MIGA estão atribuídos ao Conselho de Governadores, que delega a maioria dos seus poderes num Conselho com 25 Administradores. O poder de voto é ponderado de acordo com a quota de capital que cada Administrador representa. A Administração da MIGA reside na sede do Grupo Banco Mundial em Washington, DC, e reúne-se regularmente para rever e decidir sobre projetos de garantia de investimento e supervisionar as políticas gerais de gestão.

Para mais informações, visite o site do Conselho de Administração: <http://www.worldbank.org/en/about/leadership/governors>

# Supervisão e responsabilização

## Consultor de Conformidade / Ombudsman

O Escritório do Consultor de Conformidade / Ombudsman (CAO) é o mecanismo independente de responsabilização da MIGA e da IFC. O CAO responde a queixas de pessoas afetadas pelas atividades empresariais apoiadas pela MIGA e pela IFC, com os objetivos de melhorar os resultados Ambientais e Sociais no terreno e de promover uma maior responsabilização pública de ambas as instituições.

Para mais informações, visite o site da CAO: <http://www.cao-ombudsman.org/>

## Auditoria interna do Grupo

A Auditoria Interna do Grupo (GIA) fornece garantias e aconselhamento independentes, objetivos e baseados no risco para proteger e aumentar o valor do Grupo Banco Mundial. A GIA dá à gestão e ao Conselho de Administração uma garantia razoável de que os processos de gestão e controlo de riscos – bem como a sua governação geral – são adequadamente concebidos e funcionam eficazmente. A GIA reporta ao Presidente e está sob a supervisão do Comité de Auditoria.

Para mais informações, visite o site da GIA: <http://www.worldbank.org/internalaudit>

## Grupo de Avaliação Independente

O Grupo de Avaliação Independente (IEG) avalia as estratégias, políticas e projetos da MIGA para melhorar os resultados de desenvolvimento da agência. O IEG é independente da administração da MIGA e comunica as suas conclusões ao Conselho de Administração da MIGA e ao Comité de Eficácia no Desenvolvimento do Conselho de Administração.

Para mais informações, visite o site do IEG: <http://ieg.worldbankgroup.org/>

## Vice-Presidência para a Integridade

A Vice-Presidência para a Integridade (VPI) é uma unidade independente dentro do Grupo Banco Mundial que investiga e aplica sanções relacionadas com alegações de fraude, corrupção, conluio, coerção e obstrução em projetos financiados pelo GBM, bem como fraude e corrupção por funcionários e fornecedores do GBM. Além disso, através do seu Gabinete de Conformidade de Integridade, a VPI envolve-se com as partes para cumprir as suas condições de isenção de sanções. A VPI partilha os resultados das suas investigações com toda a instituição para ajudar a mitigar o risco de fraudes e corrupção em projetos, desempenhando um papel fundamental no apoio à responsabilização fiduciária do GBM pelos recursos de desenvolvimento que gere.

Para mais informações, visite o site da VPI (INT na sigla em inglês) [www.worldbank.org/integrity](http://www.worldbank.org/integrity)

Para denunciar suspeitas de fraude, corrupção ou outras práticas sancionáveis em projetos financiados pelo GBM, visite [www.worldbank.org/fraudandcorruption](http://www.worldbank.org/fraudandcorruption)

# Realces financeiros da MIGA

## Resultados financeiros

Por ano fiscal (USD milhões)	2022	2021	2020	2019	2018
Receita bruta dos prémios	<b>229,4</b>	239,3	232,3	237,9	210,1
Receita líquida dos prémios <sup>a</sup>	<b>116,3</b>	121,3	117,1	115,1	104,1
Despesas administrativas <sup>b</sup>	<b>65,0</b>	58,7	61,1	57,8	51,6
Receita operacional <sup>c</sup>	<b>51,2</b>	62,6	56,0	57,3	52,5
Receita líquida	<b>27,6</b>	81,5	57,2	82,4	40,9
Rácio das despesas administrativas para a receita líquida dos prémios	<b>56%</b>	48%	52%	50%	50%

a. As receitas líquidas dos prémios são iguais à receita bruta dos prémios e comissões de cedência menos os prémios cedidos às resseguradoras e custos de corretagem.

b. As despesas administrativas incluem despesas com os planos de pensões e outros benefícios pós-aposentação.

c. A receita operacional é igual à receita líquida dos prémios menos as despesas administrativas, incluindo os custos das pensões.

## Medidas do capital

Por ano fiscal (USD milhões)	2022	2021	2020	2019	2018
Capital económico total <sup>a</sup>	<b>759</b>	768	756	717	685
Capital social	<b>1.539</b>	1.474	1.335	1.320	1.261
Capital operacional <sup>b</sup>	<b>1.777</b>	1.724	1.591	1.542	1.471
Rácio do capital económico total para o capital operacional	<b>43%</b>	45%	48%	47%	47%

a. Montante do capital utilizado para apoiar a carteira de garantias, bem como a carteira de investimentos e o risco operacional.

b. Incluindo o capital realizado, lucros acumulados/outras perdas totais acumuladas e reservas de carteira de seguros, líquidas.

# Realces no AF22



DEZEMBRO DE 2021

## Impulsionar o Investimento Direto Estrangeiro em África - Evento Virtual Global

O Investimento Direto Estrangeiro (IDE) em África, já em decadência antes da crise da COVID-19, caiu durante a pandemia à medida que os investidores se tornaram mais cautelosos. A 9 de dezembro, a MIGA organizou um evento virtual que incluiu funcionários da MIGA e especialistas em IDE de outras agências e governos para colaborarem em formas de ampliar os esforços para inverter a maré e desbloquear o IDE nos mercados emergentes. Os oradores e membros do painel incluíram David R. Malpass, Presidente, Grupo Banco Mundial; Amadou Hott, Ministro da Economia, Planeamento e Cooperação, Senegal; Cheryl Buss, CEO, Absa International; David Damiba, Parceiro Gestor e Diretor de Investimentos, Kasada Capital Management; Hiroshi Matano, Vice-Presidente Executivo, MIGA; Ethiopis Tafara, Vice-Presidente e Diretor de Risco, Assuntos Jurídicos e Administrativos, MIGA; Indermit Gill, Vice-Presidente, Crescimento Equitativo, Finanças e Prática Global das Instituições, Banco Mundial; James Zhan, Diretor Sênior de Investimentos e Empresas, Conferências das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD); Nkem Onwuamaegbu, Chefe Regional Interino, África, MIGA; e a jornalista de negócios Esther Awoniyi, Mestre de Cerimónias.

<https://live.worldbank.org/driving-foreign-direct-investment-to-africa>



MARÇO DE 2022

## Sétimo Prémio Anual de Liderança para o Género da MIGA Energia limpa para todos

A MIGA organizou o seu sétimo Prémio Anual de Liderança para o Género, intitulado “Energia Limpa para Todos”, no dia 8 de março para coincidir com o Dia Internacional da Mulher. O prémio foi atribuído a Lucy Heintz, Sócia e Diretora da Infraestrutura de Energia da Actis. Os oradores incluíram David R. Malpass, Presidente, Grupo Banco Mundial; Rania Al-Mashat, Ministro da Cooperação Internacional, República Árabe do Egito; Hiroshi Matano, Vice-Presidente Executivo, MIGA; Lucy Heintz, Sócia e Diretora da Infraestrutura de Energia da Actis; Ousmane Diagana, Vice-Presidente, África Ocidental e Central, Banco Mundial; Emmanuel Nyirinkindi, Vice-Presidente, Soluções Transversais, IFC; e Hana Brix, Diretora Geral, Género, Banco Mundial.

<https://live.worldbank.org/events/miga-gender-leadership-award-2022>



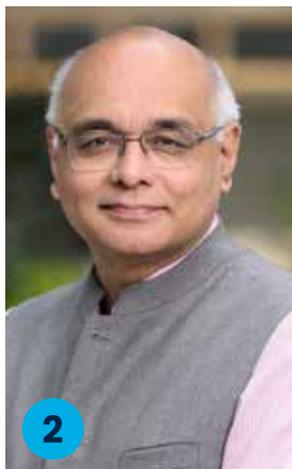
MARÇO DE 2022

## Mesa-Redonda da MIGA para o Diálogo sobre o IDE no Togo

Na África Ocidental, os projetos de desenvolvimento são frequentemente financiados pelos governos e liderados por especialistas do sector público, mas o dinheiro público é escasso, porque a pandemia tem sobrecarregado os cofres dos Estados. Em colaboração com o governo do Togo, a MIGA organizou um evento de dois dias que incluiu os principais interessados do sector privado e representantes do governo para discussões francas sobre a otimização das condições de investimento para atrair mais IDE para a região. Os participantes incluíram o Vice-Presidente da MIGA Ethiopis Tafara; Ministros do Gabão e Togo; diretores e consultores sênior da Costa do Marfim, Guiné e Senegal; e participantes do sector privado da Axian, Bechtel Africa, Engie, Infinity Power, Meridiam, Mota-Engil, Qair, Sonatel, Themis, VINCI Highways e Africa50.

<https://www.miga.org/video/miga-fdi-roundtable-dialogue-togo>

# Quem somos nós



1. **Hiroshi Matano** | Vice-Presidente Executivo
2. **Junaid Kamal Ahmad** | Vice-Presidente, Operações
3. **Ethiopis Tafara** | Vice-Presidente e Diretor de Risco, Assuntos Jurídicos e Administrativos
4. **Sarvesh Suri** | Diretor, para o Clima, Energia, Indústrias Extrativas, Capital e Operações nos Mercados Financeiros
5. **Muhamet Fall** | Diretor, Infraestruturas, Manufatura, Agricultura, Serviços (MAS) Operações Comerciais
6. **Aradhana Kumar-Capoor** | Diretora e Conselheira Geral
7. **Merli Margaret Baroudi** | Diretora, Economia e Sustentabilidade
8. **Santiago Assalini** | Diretor, Finanças e Risco

# Informações para contacto

## ADMINISTRAÇÃO SÉNIOR

### Hiroshi Matano

Vice-Presidente Executivo  
[hmatano@worldbank.org](mailto:hmatano@worldbank.org)

### Junaid Kamal Ahmad

Vice-Presidente, Operações  
[jahmad@worldbank.org](mailto:jahmad@worldbank.org)

### Ethiopsis Tafara

Vice-Presidente e Diretor de Risco,  
Assuntos Jurídicos e Administrativos  
[etafara@worldbank.org](mailto:etafara@worldbank.org)

### Sarvesh Suri

Diretor, para o Clima, Energia, Indústrias  
Extrativas, Capital e Operações nos  
Mercados Financeiros  
[ssuri1@worldbank.org](mailto:ssuri1@worldbank.org)

### Muhamet Fall

Diretor, Infraestruturas, Manufatura,  
Agricultura, Serviços (MAS)  
Operações Comerciais  
[mfall3@worldbank.org](mailto:mfall3@worldbank.org)

### Aradhana Kumar-Capoor

Diretora e Conselheira Geral  
[akumarcapoor@worldbank.org](mailto:akumarcapoor@worldbank.org)

### Santiago Assalini

Diretor, Finanças e Risco  
[sassalini@worldbank.org](mailto:sassalini@worldbank.org)

### Merli Margaret Baroudi

Diretora, Economia e Sustentabilidade  
[mbaroudi@worldbank.org](mailto:mbaroudi@worldbank.org)

## SECTORS

### Nabil Fawaz

Chefe Global e Diretor de Sector,  
Manufatura, Agronegócios e Serviços  
[nfawaz@worldbank.org](mailto:nfawaz@worldbank.org)

### Elena Palei

Chefe Global e Diretor de Sector,  
Infraestruturas – Transportes, Água e  
Saneamento, e Telecomunicações  
[epalei@worldbank.org](mailto:epalei@worldbank.org)

### Christopher Millward

Chefe Global e Diretor de Sector para  
os Mercados Financeiros e de Capitais  
[cmillward@worldbank.org](mailto:cmillward@worldbank.org)

### Marcus Williams

Chefe Global e Diretor de Sector para  
a Energia e Indústrias Extrativas  
[mwilliams5@worldbank.org](mailto:mwilliams5@worldbank.org)

## REGIÕES

### Nkemjika Onwuamaegbu

Chefe Regional, África  
[nonwuamaegbu@worldbank.org](mailto:nonwuamaegbu@worldbank.org)

### Olga Sclovsciaia

Chefe Regional, Europa  
e Ásia Central  
[osclovsciaia@worldbank.org](mailto:osclovsciaia@worldbank.org)

### Jae Hyung Kwon

Chefe, Sul da Ásia  
[jkwon@worldbank.org](mailto:jkwon@worldbank.org)

### Tim Histed

Chefe, África do Sudoeste  
e Australásia  
[thisted@worldbank.org](mailto:thisted@worldbank.org)

### Olga Calabozo Garrido

Chefe, América Latina  
e Caraíbas  
[ocalabozogarrido@worldbank.org](mailto:ocalabozogarrido@worldbank.org)

### Shuichi Hayashida

Chefe, África Ocidental e Central  
[shayashida@worldbank.org](mailto:shayashida@worldbank.org)

### Susumu Takahashi

Chefe, Japão  
[stakahashi2@worldbank.org](mailto:stakahashi2@worldbank.org)

### Jaeyoung Jin

Chefe, República da Coreia  
[jjin1@worldbank.org](mailto:jjin1@worldbank.org)

### Rouzbeh Ashayeri

Subscritor Sénior, Negócios  
com Origem na América do Norte  
[rashayeri@worldbank.org](mailto:rashayeri@worldbank.org)

### Layali Abdeen

Subscritor Sénior, Médio Oriente  
e Norte de África  
[labdeen@worldbank.org](mailto:labdeen@worldbank.org)

### Lin Cheng

Representante, China  
e Subscritor  
[lcheng1@worldbank.org](mailto:lcheng1@worldbank.org)

## CONTABILIDADE E RELATÓRIOS

### Thomas Obuya

Controlador  
[tobuya@worldbank.org](mailto:tobuya@worldbank.org)

## RESSEGUROS

### Frank Linden

Chefe, Resseguros  
[fllinden@worldbank.org](mailto:fllinden@worldbank.org)

## ECONOMIA E SUSTENTABILIDADE

### Moritz Nebe

Gestor de Sector, Unidade de Economia  
[mnebe@worldbank.org](mailto:mnebe@worldbank.org)

### Yasser Ibrahim

Gestor de Sector, Sustentabilidade 1  
[yibrahim@worldbank.org](mailto:yibrahim@worldbank.org)

### Kate Wallace

Gestora de Sector, Sustentabilidade 2  
[kwallace@worldbank.org](mailto:kwallace@worldbank.org)

### Hiroyuki Hatashima

Diretor de Avaliações  
[hhatashima@worldbank.org](mailto:hhatashima@worldbank.org)

## GESTÃO DA CARTEIRA

### Hoda Moustafa

Diretor Global da Carteira  
[hmoustafa@worldbank.org](mailto:hmoustafa@worldbank.org)

### Consultas de Empresas

[migainquiry@worldbank.org](mailto:migainquiry@worldbank.org)





# GRUPO BANCO MUNDIAL

**BANCO MUNDIAL**  
BIRD · AID

**IFC** | Corporação  
Financeira Internacional

**MIGA** | Agência Multilateral de  
Garantia de Investimentos



---

**Desde a sua criação, a MIGA já emitiu quase USD 70 mil milhões em garantias para 122 países em desenvolvimento para apoiar quase 1.000 projetos.**